



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA – CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL.
 IFAM – CMDI

**Proposta de Projeto Pedagógico do Curso
 SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

*Ad. n.º fundun
 Resol. n.º 044 -
 CONSUP/IFAM, de 17/10/2014*

*Projeto Pedagógico
 do Curso Superior
 de Tecnologia em Logística
 Aprovado pela Resolução
 n.º 14 - CONSUP/IFAM, de
 12/03/2015*

Autorizado pela Resolução n.º. XXX-
 CONSUP-IFAM/20XX, de XX de XXX de
 20XX.

MANAUS - 2014

*este foi aprovado
 no part de UDE*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
Campus Manaus Distrito Industrial - CMDI



Dilma Vana Roussef
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

José Henrique Paim Fernandes
MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Prof. Me. Antônio Venâncio Castelo Branco
REITOR DO IFAM

Prof. Dr. Antônio Ribeiro da Costa Neto
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Profa. Dra. Ana Mena Barreto Bastos
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Profa. Dra. Sandra Magni Darwich
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof. Me. Ana Maria Alves Pereira
PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Prof. Júlio César Campos Anveres
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. José Pinheiro de Queiroz Neto
DIRETOR GERAL DO CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL

Prof. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza
DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL



Comissão Elaboradora do Projeto

Profa. Dra. Simone Cristina Silva Moraes
Presidente da Comissão

Profa. Me. Sara Carneiro da Silva
Pedagoga

Equipe de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística

Profa. Dra. Ana Lúcia Soares Machado
Prof. Me. Augusto César Alves Bacovis
Prof. Dr. Daniel Nascimento da Silva
Profa. Me. Geisy Anny Venâncio
Prof. Me. Ivan Nogueira dos Santos
Profa. Me. Márcia Maria Costa Bacovis
Prof. Me. Vitor Bremgartner

Colaboradores

Prof. Me. Daniel Fonseca de Souza

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
2.1.1. HISTÓRICO DO CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL	9
2.1.1.1. Estrutura Organizacional do CMDI	9
2.1.1.1.1. Direção	10
2.1.1.1.2. Departamento de Ensino	10
2.1.1.1.3. Departamento de Extensão e Relações Empresariais	10
2.1.1.1.4. Diretoria de Administração e Planejamento	10
2.1.1.1.5. Área Geográfica de Atuação	10
2.1.1.1.6. Capacidade Patrimonial e Condições Econômico-Financeiras	10
2.1.1.1.7. Ensino	11
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	12
3.1. DADOS GERAIS DO CURSO	12
4. CONTEXTO EDUCACIONAL	13
5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	14
6. JUSTIFICATIVA	15
6.1. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	15
7. OBJETIVOS	17
7.1. OBJETIVO GERAL DO CURSO	17
7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO	17
8. ESTRUTURA CURRICULAR	18
9. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	19
9.1. RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA	19
9.2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	19
9.2.1. NAS DISCIPLINAS	19
9.2.2. NOS PERÍODOS	19
9.3. INTERDISCIPLINARIDADE/TRANSDISCIPLINARIDADE	20
9.3.1. INTERDISCIPLINARIDADE	20
9.3.2. TRANSDISCIPLINARIDADE	20
9.4. PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO	20
9.5. ENSINO PROBLEMATIZADO E CONTEXTUALIZADO	21
9.6. INTEGRAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO	21
9.7. ESTÍMULO AO TRABALHO EMPREENDEDOR	21
9.8. TRABALHO EM EQUIPE	22

10. MATRIZ CURRICULAR	23
11. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
11.1. CURSO DE FÉRIAS	25
11.2. ACELERAÇÃO DE ESTUDOS	25
12. AVALIAÇÃO.....	26
12.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	26
12.2. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	27
12.3. AVALIAÇÃO DO ALUNO	33
13. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	35
14. APOIO AO DISCENTE	36
15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO TICS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	38
16. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	40
17. PERFIL DO EGRESSO	41
18. CORPOS DOCENTE E ADMINISTRATIVO	44
19. COLEGIADO DE CURSO	47
20. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	50
21. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	53
22. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	54
23. INSTALAÇÕES FÍSICAS E RECURSOS PARA O ENSINO	55
23.1. BIBLIOTECA.....	55
23.2. EQUIPAMENTOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM E INFRAESTRUTURA	61
23.2.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	61
23.2.2. INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CMDI	61
23.3. LABORATÓRIOS	63
23.3.1. LABORATÓRIOS/MATERIAIS/EQUIPAMENTOS	63
23.3.1.1. Laboratórios de Informática	63
24. PLANO DE UNIDADE CURRICULAR	64
25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	107

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Distrito Industrial, com o propósito de dar continuidade à proposta administrativa e pedagógica da Instituição e levando em consideração e legislação pertinente, apresenta neste documento, a Proposta de Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística, para turmas ingressantes a partir do 1º Semestre do ano de 2015.

A concepção do Curso Superior de Tecnologia em Logística alicerça-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, no Decreto nº 2.208/97 e legislações subsequentes (com destaque para o Decreto nº 5.154/2004), estando em consonância com as diretrizes legais para a Educação Superior. No Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI –, está previsto o Projeto Pedagógico Institucional – PPI – como instrumento para a formulação de uma proposta político-pedagógica, que orientará os cursos de tecnologia, na modalidade presencial.

A referida proposta de projeto constitui-se em instrumento e integrativo das atividades de todos os atores participantes do processo didático e pedagógico do referido Curso. São registrados objetivos a serem perseguidos, elencando todos os recursos disponíveis humanos, materiais e metodológicos. O Curso Superior de Tecnologia em Logística visa à formação de profissionais aptos a desenvolver, de forma plena, criativa e inovadora, atividades na área de operações logísticas. Propõe-se a formar cidadãos, profissionais críticos, atuantes e capazes de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, sendo preponderante a compreensão de novas perspectivas socioculturais a partir da sua articulação com a cultura e a sociedade brasileiras, tendo em vista o crescimento das ligações entre os povos, o desenvolvimento científico e tecnológico e a ampliação dos sistemas de comunicação e informação, capacitando-os a inserção no mercado globalizado.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Identificação:

Nome Completo: CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL.

CNPJ: 04.391.314/0001-13

Site: www.cmdi.ifam.edu.br

Diretor do IFAM/CMDI

Prof. Dr. José Pinheiro de Queiroz Neto

Endereço para correspondência:

Av. Gov. Danilo Areosa, s/n – Distrito Industrial

60975-351 - Manaus/AM

Tel.: (0xx92) 3613-3533

Fax.: (0xx92) 3613-3530

Caracterização do Trabalho do Beneficiário:

Educação Profissional nos níveis de ensino Médio, Técnico, Tecnológico e Bacharelado em Engenharia.

Vinculação ou Filiação Institucional

Nome completo da Instituição: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFAM.

Responsável pela Instituição:

Prof. Me. Antônio Venâncio Castelo Branco (REITOR DO IFAM)

2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Com a missão de promover uma educação de excelência através do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação do cidadão crítico, autônomo e empreendedor, comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, no dia 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a lei nº. 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da federação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas foi criado com a união de três autarquias federais já existentes, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira.

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas – CEFET-AM foi criado através do Decreto Presidencial de 26 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União de 27 de março de 2001, implantado em razão da transformação da então Escola Técnica Federal do Amazonas, denominação dada em 1965. Sua origem histórica oriunda é a Escola de Aprendizes Artífices, instalada em 1º de outubro de 1910, seguindo Decreto Nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Durante o Estado Novo, a Escola ganhou seu espaço definitivo, onde até então, era a Praça Rio Branco. Através do Decreto Nº 4.127/42, passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Manaus. Em consequência da Lei Federal Nº 3.552, de 16 de janeiro de 1959, obteve a sua autonomia e pelo Decreto Nº 47.038/59, transformou-se em Autarquia.

Em 1987 a Escola Técnica Federal do Amazonas expandiu-se e, além de sua sede, na Av. Sete de Setembro no centro da capital, conta com uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), localizada na Av. Danilo Areosa, no bairro Distrito Industrial. E, em fevereiro de 2007, foi implantado um *Campus* em Coari, constituindo-se na primeira Unidade Descentralizada no interior do Estado.

A Escola Agrotécnica Federal de Manaus foi criada pelo Decreto Lei nº. 2.225 de 05/1940, como Aprendizado Agrícola Rio Branco com sede no Estado do Acre. Iniciou suas atividades em 19 de abril de 1941. Transferiu-se para o Amazonas através do Decreto Lei nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, foi elevada à categoria de escola, passando a denominar-se Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas, posteriormente passou a ser chamado Ginásio Agrícola do Amazonas. Em 12 de maio de 1972, foi elevada a categoria de Colégio Agrícola do Amazonas, pelo Decreto nº. 70.513, ano em que se transferiu para o atual endereço. Em 1979, através do Decreto nº. 83.935 de 04/09/79 recebeu o nome que até hoje vigora: Escola Agrotécnica Federal de Manaus. Transformou-se em autarquia educacional de regime pela Lei nº. 8.731 de 16/11/93 vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, nos termos do art. 2º do anexo I do Decreto Nº. 2.147 de 14 de fevereiro de 1997.

A Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira foi criada pela Lei 8.670 de 30 de junho de 1993, sendo transformada em autarquia federal pela Lei 8.731 de 16 de novembro de 1993. A partir do ano de 2003, após o I seminário de Educação Profissionalizante do Alto Rio Negro, a Escola Agrotécnica diversificou sua oferta de cursos, criando os cursos Técnicos em Secretariado, Administração, Contabilidade Informática, Meio Ambiente e Recursos Pesqueiros. Objetivando articular ação da escola a outras políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da região do Alto Rio Negro. No ano de 2005, com a realização do I Seminário Interinstitucional "Construindo educação indígena na região do Rio Negro" promovido pela FOIRN, iniciou-se o diálogo intercultural e parceria entre a EAFGSC e o movimento indígena organizado.

Atualmente, o Sistema IFAM é constituído por quatorze campus, sendo eles: Campus Manaus – Centro, Campus Manaus – Distrito Industrial, Campus Manaus Zona

Leste, Campus Coari, Campus São Gabriel da Cachoeira, Campus Lábrea, Campus Maués, Campus Parintins, Campus Presidente Figueiredo e Campus Tabatinga. Na expansão III, com os campi de Humaitá, Itacoatiara, Tefé, Eirunepé e a Unidade Educacional de Manacapuru.

O IFAM é uma autarquia especial mantida pelo Governo Federal, comprometida com o desenvolvimento de sociedades sustentáveis na região amazônica.

O IFAM criou condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino, dando suporte ao desenvolvimento da atividade produtiva, a oportunidades de geração e a disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, estimulando o desenvolvimento socioeconômico em níveis local e regional.

2.1.1. HISTÓRICO DO CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL

Em 1992, a Escola Técnica Federal do Amazonas (atual IFAM), expandiu suas atividades e deu início à sua primeira Unidade de Ensino Descentralizada – UNED em Manaus, localizada na Av. Danilo Areosa, Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. A UNED Manaus, através da Portaria Nº67 MEC, de 06 de fevereiro de 1987, foi autorizada a funcionar oferecendo inicialmente os Cursos de Eletrônica e Informática Industrial de nível médio. Em 31 de Agosto de 2009, através da Portaria 373 D.O.U. de 1º de setembro de 2009, o Estatuto do IFAM estabelece a criação do Campus Manaus Distrito Industrial - CMDI, que atualmente oferece cursos de nível Técnico Integrado, Subsequencial, Educação de Jovens e Adultos, Cursos Superiores de Tecnologia e Pós-graduação Lato Sensu.

O CMDI está localizado no Polo Industrial de Manaus com mais de 600 indústrias, principalmente na área de eletroeletrônicos, duas rodas, plásticos, relojoeiro, médico-hospitalar, entre outros. Conjuntamente com outras instituições de ensino e pesquisa que se encontram na mesma região. O CMDI tem visado atender as demandas por pessoal qualificado, pesquisa e desenvolvimento das industriais, estabelecendo parcerias que tem possibilitado equipar laboratórios, estreitar visitas técnicas, estágios e projetos de pesquisa conjuntos.

O CMDI, conjuntamente com os *campi* Manaus Zona Leste – CMZL e Manaus Centro - CMC, que também se localizam na cidade de Manaus, desenvolvem atividades que alcançam a população nos diversos bairros da cidade. Atividades estas que são complementares no que se referem às áreas de atuação, ou seja, em nenhum dos outros dois *campi* são oferecidos cursos similares, cada um atuando nas suas especificidades. Contudo, e considerando os cursos e a localização do CMDI, o mesmo tem forte atuação junto ao aluno trabalhador oriundo do Distrito Industrial de Manaus.

2.1.1.1. Estrutura Organizacional do CMDI

O CMDI/IFAM é dirigido por um Diretor Geral, assessorado pela Diretoria de Ensino, Departamento de Extensão e Relações Empresariais e Comunitárias, Diretoria de

Administração e Planejamento e Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica.

O CMDI, resumidamente, possui a seguinte estrutura:

2.1.1.1.1. Direção – Ao diretor compete executar, de forma descentralizada, as diretrizes educacionais, administrativas e econômico-financeiras definidas para o sistema IFAM-AM. Agrega a Chefia de Gabinete, Diretoria de Ensino e Diretoria de Administração e Planejamento, Departamento de Extensão e Relações Empresariais, Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica, Coordenação de Tecnologia da Informação e Pesquisa e Coordenação de Gestão de Pessoal.

2.1.1.1.2. Departamento de Ensino – tem, dentre outras atribuições, a responsabilidade de planejar, implantar, acompanhar, avaliar e registrar o desenvolvimento do processo educativo da Instituição, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional. É responsável ainda pela expedição dos documentos escolares, emissão de pareceres e decisões às solicitações docentes e discentes, que lhe foram pertinentes. Agrega as Coordenações de Áreas tanto do Ensino Médio quanto do Profissional Técnico e Tecnológico, as Coordenações Técnico-Pedagógica, Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Controle Acadêmico e Biblioteca.

2.1.1.1.3. Departamento de Extensão e Relações Empresariais – Planeja, Coordena, Executa e Controla as atividades relacionadas à extensão, integração e intercâmbio da Instituição com o setor produtivo e comunitário. Apóia o ensino, servidores e alunos no processo educativo do CMDI. Agrega as Coordenações de Integração Escola-Empresa e de Apoio ao Estudante. Responsabiliza-se pelo acompanhamento das atividades dos Gabinetes Médico e Odontológico, Cantina, Reprografia e Recursos Audiovisuais.

2.1.1.1.4. Diretoria de Administração e Planejamento – Coordena, acompanha as atividades de natureza administrativa relacionadas a materiais, equipamentos, instalações físicas, serviços de terceiros, processos de compras e protocolo de documentos. Agrega a Coordenação de Controle de Materiais, Compras e Administração da Sede.

2.1.1.1.5. Área Geográfica de Atuação – A área de atuação prioritária do IFAM – CMDI é o Estado do Amazonas, atingindo também os Estados do Acre, Roraima e Rondônia. Atende empresas públicas e privadas, etc. A capacitação profissional dos alunos egressos do IFAM-CMDI tem como destino direto as indústrias instaladas no Pólo Industrial de Manaus, sendo o IFAM uma instituição consolidada na formação de mão-de-obra qualificada regional.

2.1.1.1.6. Capacidade Patrimonial e Condições Econômico-Financeiras – O IFAM-CMDI está instalado em uma área de 36 221 m², em um terreno cedido pela SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS(SUFRAMA), tendo 11.813 m² de área construída.

Os bens materiais são cadastrados na Divisão de Patrimônio do IFAM, e por esta controlada através de processos informatizados. Para garantir o seu funcionamento e permitir o suporte necessário para o cumprimento de sua missão, o orçamento do IFAM - CMDI é oriundo de dotações do Tesouro Nacional, consignadas anualmente no orçamento da União, de recursos diretamente arrecadados e receitas obtidas de outras fontes. Os repasses da União para o IFAM – CMDI operam-se através de conta única do Banco do Brasil S.A, que também realiza o pagamento de seus servidores.

2.1.1.1.7. Ensino – O CMDI atua nos diversos níveis e modalidades de educação por meio das seguintes áreas/cursos:

Educação Profissional, através da oferta de cursos de nível:

TÉCNICO:

- **Área de Indústria:** Habilitação em Manutenção de Equipamentos Eletrônicos, Habilitação em Sistemas de Controles Automáticos; Eletrônica.
- **Área de Informática:** Habilitação em Manutenção de Computadores e Periféricos e Redes de Computadores.
- **Área de Telecomunicações:** Habilitação em Sistemas de Comunicação sem Fio e Telecomunicações.
- **Área de Gestão:** Habilitação em Materiais e Logística

TECNOLÓGICO:

- **Área de Telecomunicações:** Curso Superior de Tecnologia em Telecomunicação;
- **Área de Indústria:** Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Eletrônicos.
- **Área de Controle e Processos Industriais:** Tecnologia em Mecatrônica Industrial

ENGENHARIA:

- Engenharia de Controle e Automação

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Logística

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento/eixo tecnológico: Gestão e Negócios

Forma de Ingresso: Processo Seletivo da Instituição e ENEM

Distribuição de Vagas: 40 anual/semestral

Turno de Funcionamento: Noturno

Unidade de Funcionamento: CMDI

Regime de Matrícula: A matrícula é realizada semestralmente, por disciplinas.

Prazo para integralização do Curso: O prazo mínimo para integralização do curso é de quatro semestres (2 anos) e o prazo máximo é o dobro do total de semestres do curso menos um semestre, ou seja, sete semestres (3,5 anos).

Turno de desenvolvimento do curso:

1° Tempo 18h30 – 19h30

2° Tempo 19h30 – 20h30

Intervalo 20h30 – 20h40

3° Tempo 20h40 – 21h40

4° Tempo 21h40 – 22h40

4. CONTEXTO EDUCACIONAL

A criação do Curso Superior de Logística no CMDI/IFAM é um esforço coletivo para suprir as demandas constantes desse profissional por parte das organizações que atuam no Polo Industrial de Manaus, no Estado do Amazonas e em toda a região Norte do Brasil. Segundo dados da Suframa, o polo industrial de Manaus abriga aproximadamente 600 indústrias. Algumas dessas indústrias chegam a empregar dezenas de milhares de pessoas, como é o caso da Honda da Amazônia e Samsung. Nas suas operações, o profissional de logística é essencial porque faz a ligação entre o sistema de produção dessas organizações com o mercado consumidor e fornecedor, espalhados por todo o planeta.

Somam 12 as instituições de ensino superior que ofertam cursos superiores de logística em Manaus, sejam eles presenciais ou a distância. Apesar de o número de vagas ser relativamente elevado, aproximadamente 2.000 ao ano, o número de profissionais que se formam anualmente é extremamente baixo, com índice de produtividade de ordem de 30%, ou seja, a cada 100 pessoas que adentram esses cursos, apenas 30 conseguem finalizá-lo. E a principal razão é de ordem financeira: a maioria desses alunos, composta por empregados das fábricas que trabalham de dia e estudam à noite, não tem condições de arcar com os custos dos cursos.

Acontece que este é um curso fundamental para todas as organizações que atuam no polo industrial e no Estado do Amazonas, de forma mais ampla, porque é ele que faz a viabilidade intermediária do abastecimento dessas organizações com materiais, matérias-primas e componentes e da distribuição dos produtos finais. Sem profissionais com o mínimo de adequação de formação profissional, as organizações encontram muitas dificuldades em fazer seus suprimentos e distribuições.

Como a demanda por esses profissionais é muito superior à oferta, para que haja o equilíbrio muitas fábricas estão importando profissionais de logísticas de outras regiões. Os cursos disponíveis em Manaus e em outras cidades amazonenses (principalmente à distância) têm a qualidade de que o mercado requer. Apenas o número de profissionais formados não é suficiente para suprir a necessidade da demanda.

O Curso Superior de Tecnologia do CMDI/IFAM busca, em primeiro lugar, contribuir com o suprimento dessa demanda e, sem segundo, disponibilizar às organizações locais um profissional com uma competência única: resolver problemas de logística dessas organizações. Os profissionais formados pelas organizações atuantes em Manaus são excelentes gerentes, o que significa que são capazes de alcançar objetivos. O profissional formado pelo CMDI/IFAM, além de excelentes gerentes serão capazes de identificar, de forma antecipada, os problemas e, a partir daí, elaborar o plano de ação necessário para resolvê-los.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A criação do Curso Superior de Tecnologia em Logística está em consonância com as políticas institucionais do Campus. De forma específica, três são as políticas fundamentam e instruem a criação e a operacionalização da formação dessa classe de profissionais: a busca pela excelência na formação profissional, o caráter técnico-humanista da formação profissional e a consonância com as necessidades do mercado de trabalho.

O CMDI/IFAM tem um dos mais altos índices de qualificação do corpo docente (IQCD) não apenas da nossa instituição, mas de toda a região Norte do Brasil. Essa preocupação da direção para com o aumento desse índice está em consonância com a decisão de imprimir um alto grau de excelência nas suas ações, sejam elas de pesquisa, extensão ou ensino. E essa política contempla também o corpo docente do CST Logística, a maioria detentores de títulos de doutorado e mestrado na área, o que garante conceito máximo neste quesito durante a avaliação do INEP/MEC.

Ainda que o curso não tenha um laboratório especializado em logística, com armazéns, softwares de gestão e controle de materiais, máquinas de movimentação de materiais, sistemas de comunicação com os elos da cadeia de suprimento, dentre outros, a capacidade de inovação do corpo docente permite que essas deficiências sejam supridas a partir da cooperação e parcerias com organizações como a Infraero, porto Chibatão e o Porto de Manaus.

A segunda política que estrutura a operacionalização do curso é a conjugação de disciplinas técnicas, específicas de Logística, com disciplinas humanistas, tendo em vista a formação integral do profissional. Isso implica em formar profissionais com personalidade cidadã. Essa formação visa a dois objetivos institucionais e sociais: primeiro, garantir que o profissional formado pelo CMDI/IFAM está de acordo com o que o mercado requer (correspondente à terceira política do campus em relação ao ensino), mas que, ao mesmo tempo, é capaz de refletir sobre os valores sociais. Isso garante ao mercado um profissional competente e à sociedade um cidadão efetivamente consciente de suas obrigações ético-morais.

Finalmente, a terceira política do campus que estruturam a formação profissional de Logística é a consonância da formação com as necessidades do mercado de trabalho. O CMDI/IFAM é um supridor de necessidades do ambiente no qual está inserido porque começou a solidificar uma rede de interação com as organizações do polo industrial de Manaus que lhe permite saber com precisão o que o ambiente quer e quais os requisitos de suas necessidades. Dessa forma, o perfil profissiográfico do profissional de Logística, centrado na competência em resolver problemas, está em perfeita sintonia com o perfil do profissional de que aquelas organizações mais necessitarão pelo menos para os próximos 10 anos, e para o qual as instituições de ensino superior existentes em Manaus não têm seus esforços direcionados.

6. JUSTIFICATIVA

A criação de um Curso Superior de Tecnologia requer de uma instituição dois agrupamentos de justificativas, em conformidade com os critérios de avaliação do INEP/MEC: primeiro, consonância das políticas da instituição para com o ambiente de sua inserção através do suprimento das necessidades deste ambiente; segundo, capacidade operacional, ou seja, que o curso seja viável a partir das condições infraestruturais, corpo docente e gestão do curso.

Neste sentido, este projeto se justifica porque contempla essas exigências institucionais. Há demandas não supridas por profissionais de logística no polo industrial de Manaus, no Estado do Amazonas e na região Norte, ainda que as instituições de ensino existentes tenham aumentado o quantitativo de profissionais formados anualmente. As cerca de 600 indústrias locais não conseguem encontrar a quantidade de profissionais necessários para suprir suas demandas. E a criação do CST em Logística do CMDI/IFAM é um esforço neste sentido.

Segundo, o campus tem a infraestrutura mínima e a maior parte do corpo docente e técnico para fazer funcionar com adequação o novo curso. Por esta razão foi contemplado no Plano de Desenvolvimento Institucional do campus, cuja previsão para lançamento seria no ano de 2015, com a transformação do atual curso subsequente em PROEJA. A completude da infraestrutura e do corpo técnico e docente está prevista nos orçamentos para os anos de 2015 e 2016.

6.1. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

A Região Metropolitana de Manaus (RMM) é uma das maiores concentrações industriais do País. Aqui se encontram filiais de organizações do mundo todo. O intercâmbio entre as matrizes e filiais se dá tanto em termos de fluxos de informação quanto de produção. No entanto, por Manaus se encontrar praticamente no centro da região amazônica, foge à regra essencial de instalação de plantas industriais, que é a proximidade com o mercado consumidor e com as fontes de matérias-primas. Aqui nasce o desafio essencial da logística das organizações plantadas na metrópole amazonense.

Ainda que a grande atração para a implantação dessas indústrias internacionais e nacionais seja de ordem tributária, o fato é que precisam alcançar patamares cada vez maiores de produtividade para que seus produtos, longe dos principais centros consumidores e de fontes de matérias-primas, alcancem o mesmo grau de competitividade de seus concorrentes produzidos em outras regiões e países. Mais uma vez a logística na Amazônia se reveste de caráter essencial, em que a formação de profissionais preparados para superar os desafios logísticos é um dos elementos diferenciais a favor das organizações aqui instaladas.

A cada ano aumenta a quantidade e a variedade de produtos produzidos no Pólo Industrial de Manaus (PIM). Paralelamente (e em consequência disso), aumenta a

necessidade da formatação dos arranjos logísticos que envolvem, por exemplo, desde a forma mais adequada de embalagem até a garantia de que o produto chegará ao local de consumo em conformidade com os padrões de qualidade e tempo requeridos. Em se tratando de uma região onde os aspectos geográficos, comunicacionais, informacionais e outros são desafiadores, a capacitação profissional compatível com esses desafios é uma questão de urgência para a garantia do desenvolvimento do setor produtivo local.

Existem diversos cursos superiores de tecnologia em logística no Brasil e quatro em Manaus, porém nenhum oferecido por uma IES Pública. Os cursos existentes fora da região amazônica não tratam da diversidade de fatores que dificultam a implantação de esquemas logísticos para as organizações locais; os cursos existentes não são suficientes para dar conta da demanda ativa e reprimida por profissionais na área. Além do mais, o curso objeto deste projeto tem um diferencial essencial, que é a preparação de base científica para a identificação e resolução de questões logísticas específicas das organizações e realidade amazônicas.

Dessa forma, o curso está estruturado em torno das questões centrais de interesse das organizações locais e que justificam sua criação e operacionalização: a) a preparação de profissionais que identifiquem e solucionem questões logísticas específicas da região amazônica, b) o gerenciamento organizacional, c) o gerenciamento da cadeia de suprimentos e d) o gerenciamento das operações logísticas. O foco nessas quatro áreas permitirá que as organizações locais disponham de quadro de profissionais capazes de aproveitar as oportunidades e lidar com as ameaças dos seus diversos ambientes influenciadores e a partir dos pontos fortes e fracos que toda organização apresenta.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística tem as condições infraestruturais necessárias para começar a funcionar, precisando de um mínimo de investimentos na aquisição de material bibliográfico. O curso está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do Campus, escolhido e decidido pelos corpos docente, técnico-administrativo e discente, com o aval da direção superior do campus. A decisão constante no PDI é para que o curso comece suas atividades em 2015.

Há salas de aulas disponíveis, laboratórios, materiais e equipamentos necessários, necessitando, também, de pequenos investimentos para a aquisição de softwares específicos de logística e uma sala de aula, cujas necessidades estão previstas no orçamento dos anos 2015 e 2016. A infraestrutura atual permite o início do curso na data prevista pelo PDI.

Com relação ao quadro docente e técnicos administrativos, o quantitativo atual é necessário para o primeiro ano do curso, necessitando incremento de pelo menos 5 docentes e 4 técnicos para 2016. A razão do aumento do quadro docente e técnico não é apenas para as disciplinas do CST em Logística, mas também para a transformação do atual curso subsequente em PROEJA Logística.

7. OBJETIVOS

7.1. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O objetivo do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFAM/CMDI é formar profissionais capazes de gerenciar e solucionar problemas relacionados à logística industrial geral e auxiliar as organizações amazônicas e do polo industrial de Manaus a resolver seus problemas logísticos.

7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

Ao final do curso, o profissional de logística formado pelo IFAM deverá ser capaz de:

- A) Formar profissionais capazes de resolver problemas logísticos;
- B) Criar conhecimentos e tecnologias em logística capazes de serem utilizadas pelas organizações amazônicas;
- C) Atender as demandas por profissionais de logística do polo industrial de Manaus através de formação capaz de ajudá-las a resolver problemas logísticos;
- D) Desenvolver pesquisas técnicas e científicas aplicadas para problemas logísticos amazônicos e do polo industrial de Manaus; e
- E) Melhorar a qualidade dos serviços logísticos das organizações atuantes no polo industrial de Manaus.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Apresenta-se de forma esquemática, a organização curricular do curso.

1° PERÍODO	2° PERÍODO	3° PERÍODO	4° PERÍODO
Empreendedorismo	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Armazenagem e Movimentação de Materiais	Gestão de Marketing
Fundamentos de Logística	Introdução à Pesquisa Científica	Gestão da Qualidade e Produtividade	Logística de Distribuição
Processos Gerenciais	Planejamento e Controle da produção e Operações	Logística Reversa	Logística Internacional
Informática Básica	Estatística aplicada	Gestão dos Custos Logísticos	Logística de Transporte
Legislação Aduaneira	Gestão de Materiais e Estoques	Segurança do Trabalho	Gestão da Cadeia de Suprimentos
Inglês Instrumental	Tecnologia da informação em Logística	Redação Científica	Gestão de Compras
Disciplina Optativa	Disciplina Optativa	Disciplina Optativa	Disciplina Optativa
Disciplina Optativa	Disciplina Optativa	Disciplina Optativa	Disciplina Optativa

9. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O Curso Superior de Tecnologia em Logística do Campus Manaus Distrito Industrial (CMDI) tem buscado desenvolver uma abordagem metodológica que articule conteúdos curriculares com os anseios do mercado de trabalho, mas especificamente o ambiente profissional do mercado de trabalho de Manaus. Para tanto, é necessário desenvolver uma educação inclusiva, valorativa, pensada pelo coletivo da escola, desafio constante no espaço educacional. Sendo assim, apresentamos os seguintes pressupostos metodológicos:

9.1. RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

Essa relação teoria-prática é pressuposto básico que deve acontecer como eixo articulador da produção do conhecimento, propiciando ao aluno o vislumbre de possibilidades futuras de engajamento no mercado de trabalho. Isso se dá através da potencialização do aprendizado teórico em si, que necessita constantemente estabelecer relação com a prática, não podendo ficar restrito ao ambiente de sala de aula. Portanto, desde o primeiro período, a relação teoria-prática deve proporcionar atividades complementares que servirão para associação desses dois aspectos fundamentais, contribuindo direta e indiretamente à compreensão do Curso e de sua contribuição na sociedade.

9.2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As práticas pedagógicas devem ser diversificadas para favorecer a participação e facilitar o aprendizado de todos os alunos. São distribuídas em dois momentos:

9.2.1. NAS DISCIPLINAS, que são oferecidas por meio de aulas teóricas, com aplicação dos conhecimentos nas práticas e/ou simulações laboratoriais, podendo ser:

- Participação discente em aulas expositivas, seminários;
- Atividades em equipe;
- Visitas técnicas;
- Apresentação de temas em PIBIC, TCC.

9.2.2. NOS PERÍODOS, com ênfase nas atividades práticas, sendo necessário um equilíbrio no uso dos procedimentos metodológicos, não priorizando recursos que facilitam o trabalho docente e sim a aprendizagem. São elas:

- Pesquisa de campo;
- Monitoria;
- Desenvolvimento de projetos de PIBIC e TCC.

9.3. INTERDISCIPLINARIDADE/TRANSDISCIPLINARIDADE

Para se alcançar o perfil de Tecnólogo em Logística proposto no Projeto Pedagógico do Curso(PPC), é imprescindível a realização de estudos disciplinares que possibilitem a sistematização e o aprofundamento de conceitos e relações, onde o domínio de tais aspectos é fundamento na construção das competências e habilidades profissionais exigidas pelo mundo do trabalho. Sabe-se ainda que a construção de um conhecimento sólido transpõe o conteúdo de uma única disciplina, necessitando que o aluno, inicialmente, tenha a oportunidade de ter seus conhecimentos contextualizados e que, em sequência, as atividades desenvolvidas propiciem a integração dos conteúdos trabalhados, tornando possível a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso no desenvolvimento de uma atividade específica e principalmente, na construção de novos conhecimentos.

Desta maneira, além de aprofundar conhecimentos disciplinares, a organização da matriz curricular apresentada no PPC pretende favorecer um ensino interdisciplinar e transdisciplinar. Para maior clareza traz-se os conceitos dos referidos termos:

9.3.1. INTERDISCIPLINARIDADE: “Do ponto de vista epistemológico, consiste no método de pesquisa e de ensino voltado para a interação em uma disciplina, de duas ou mais disciplinas, num processo que pode ir da simples comunicação de ideias até a integração recíproca de finalidades, objetivos, conceitos, conteúdos, terminologia, metodologia, procedimentos, dados e formas de organizá-los e sistematizá-los no processo de elaboração do conhecimento.” (Dra. Francisca S. Gonçalves/USP).

O Trabalho interdisciplinar implica em:

1. Integração de conteúdos;
2. Passagem de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento;
3. Superação da dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências;
4. Ensino e aprendizagem centrados numa visão de que se aprende ao longo de toda a vida.

9.3.2. TRANSDISCIPLINARIDADE: “É a reunião das contribuições de todas as áreas do conhecimento num processo de elaboração do saber voltado para a compreensão da realidade, a descoberta de potencialidades e alternativas de se atuar sobre ela, tendo em vista transformá-la.” (Zemelman)

9.4. PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

A pesquisa, compreendida como processo de formação, é um elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a conhecer aprendendo, que deve prevalecer nos variados momentos curriculares. A familiaridade com a teoria só pode se dar por meio do

desenvolvimento da pesquisa que lhe dá sustentação. De maneira semelhante, a prática, em sua dimensão investigativa, constitui uma forma não de simples reprodução, mas de criação ou, pelo menos, de recriação do conhecimento. Assim, a familiaridade com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção e disseminação de conhecimentos é de enorme relevância na formação dos tecnólogos em Logística.

No Curso, a pesquisa se constitui em instrumento de ensino e em conteúdo de aprendizagem na formação. Portanto, para que a atitude de investigação e a relação de autonomia se concretizem, o Tecnólogo em Logística precisa conhecer e saber utilizar os procedimentos de investigação científica, o que se torna possível por meio do Trabalho de Conclusão de Curso (atividade obrigatória), e trabalhos de iniciação científica (voluntários).

9.5. ENSINO PROBLEMATIZADO E CONTEXTUALIZADO

O êxito do processo ensino e aprendizagem está relacionado à capacidade de problematizar situações e contextualizá-las no âmbito do curso como um todo, através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa articulação entre ensino, pesquisa e extensão é imprescindível para estabelecer um diálogo entre a Tecnologia em Logística e as demais áreas afins, relacionando o conhecimento científico à realidade social.

9.6. INTEGRAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO

Atualmente cada vez mais o mercado de trabalho exige profissionais altamente qualificados, gerando assim uma alteração constante do conceito de qualificação profissional e exigindo maior quantidade de componentes associados às capacidades de coordenar informações, interagir com pessoas, interpretar de maneira dinâmica a realidade. O novo tecnólogo deve ser capaz de propor soluções que sejam não apenas tecnicamente corretas, mas considerar os problemas em sua totalidade, em sua inserção numa cadeia de causas e efeitos de múltiplas dimensões.

Para que o futuro tecnólogo desenvolva conhecimentos, habilidades e competências necessárias à sua formação profissional, o Curso busca organizar a realização de atividades de integração com o mercado de trabalho como mesas redondas, visitas técnicas, participação em feiras e eventos do setor, onde os acadêmicos, desde o primeiro período, tem a oportunidade de compartilhar experiências com profissionais da área.

9.7. ESTÍMULO AO TRABALHO EMPREENDEDOR

O espírito empreendedor é parceiro do espírito investigativo, pois estimula a iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, perseverança, inovação e criatividade. Tais valores são essenciais na formação profissional, já que geram novas possibilidades de atuação do Tecnólogo em Logística, onde pode ser protagonista de sua própria

aprendizagem e desenvolver sua capacidade de “aprender a aprender”, ou seja, ter a ânsia de buscar conhecimento sempre.

9.8. TRABALHO EM EQUIPE

Ao longo de todo o Curso busca-se viabilizar atividades promotoras do *trabalho em equipe*, inclusive nas formas de avaliação das disciplinas. Essa preocupação surge por considerar o *trabalho em equipe* uma habilidade básica na formação de um profissional de qualidade ímpar, pois desenvolve a visão coletiva, que propicia o respeito a todos os integrantes de um grupo, reconhecendo a importância do trabalho de cada membro, tendo uma visão e objetivos comuns.

10. MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

1º PERÍODO			
Código	Componente Curricular	AULAS SEMANAIS	C.H. Total
TLOG11	Empreendedorismo	02	40
TLOG12	Fundamentos de Logística	04	80
TLOG13	Processos Gerenciais	04	80
TLOG14	Informática Básica	02	40
TLOG15	Legislação Aduaneira	02	40
TLOG16	Inglês Instrumental	02	40
Sub-total			320
2º PERÍODO			
Código	Componente Curricular	AULAS SEMANAIS	C.H. Total
TLOG21	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	02	40
TLOG22	Introdução à Pesquisa Científica	02	40
TLOG23	Planejamento e Controle da Produção e Operações	04	80
TLOG24	Estatística Aplicada	02	40
TLOG25	Gestão de Materiais e Estoques	02	40
TLOG26	Tecnologia da Informação em Logística	04	80
Sub-total			320
3º PERÍODO			
Código	Componente Curricular	AULAS SEMANAIS	C.H. Total
TLOG31	Armazenagem e Movimentação de Materiais	04	80
TLOG32	Gestão da Qualidade e Produtividade	02	40
TLOG33	Logística Reversa	02	40
TLOG34	Gestão de Custos Logísticos	04	80
TLOG35	Segurança do Trabalho	02	40
TLOG37	Redação Científica	02	40
Sub-total			320

4º PERÍODO			
Código	Componente Curricular	AULAS SEMANAIS	C.H. Total
TLOG41	Gestão de Marketing	02	40
TLOG42	Logística de Distribuição	04	40
TLOG43	Logística Internacional	02	40
TLOG44	Logística de transportes	02	40
TLOG45	Gestão da Cadeia de Suprimentos	04	80
TLOG46	Gestão de compras	04	80
Sub-total			320
Total			1280

Nº	Disciplinas Optativas	AULAS SEMANAIS	C.H. Total
TLOG51	Libras	02	40
TLOG52	Espanhol	02	40
TLOG53	Sociologia do Trabalho	02	40
TLOG54	Logística e Desenvolvimento Regional	02	40
TLOG55	Gestão de Pessoas	02	40
TLOG56	Embalagem e Unitização	02	40
TLOG57	Gestão de Serviços Logísticos	02	40
TLOG58	Matemática Aplicada	02	40
TLOG59	Direito Empresarial	02	40
TLOG60	Planejamento Estratégico na Logística	02	40
TLOG61	Logística do Varejo	02	40
TLOG62	Projetos Logísticos	02	40
TLOG63	Negociação Aplicada a Cadeia de Suprimentos	02	40
TLOG64	Procurement e Desenvolvimento de Fornecedores	02	40
TLOG65	Sistemas Integrados de Gestão e Negócios Eletrônicos	02	40
TLOG66	Tópicos Especiais em Operações Portuárias	02	40
TLOG67	Tópicos Especiais em Pesquisa e Desenvolvimento em Logística	01	20
TLOG68	Tópicos Especiais em Diagnóstico Situacional em Logística Empresarial	01	20
TLOG69	Tópicos Especiais em Logística Geral	02	40

CARGA HORÁRIA DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES (horas)	
Disciplinas Obrigatórias	1280h
Disciplinas Optativas	320h
Trabalho de Conclusão de Curso	60h
Atividades Complementares	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	1720h

11. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O regime de matrícula por créditos permite flexibilidade no currículo. É possível ter o adiantamento de unidades curriculares, aproveitamento de unidades curriculares cursadas em outro curso de mesmo nível e de experiências vividas, além do enriquecimento curricular. Os acadêmicos que apresentarem conhecimentos adquiridos em outras instituições em curso de mesmo nível terão direito ao aproveitamento de estudos, devendo comprovar as competências e habilidades da unidade curricular através de avaliação específica, denominada exame de proficiência.

Para garantir maior flexibilidade, o projeto prevê que não haverá pré-requisitos para viabilizar o cumprimento de formação por parte do aluno com maior rapidez. Entende-se que todas as matérias são interdependentes. O aluno poderá matricular-se livremente com disciplinas sem a dependência de outra disciplina. Assim também é facultado ao aluno matricular-se em disciplinas optativas tais como línguas estrangeiras, espanhol e sociologia do trabalho, dentre outras. Terá a possibilidade do aluno matricular-se em disciplinas de livre escolha fora da matriz curricular, somente a título de ampliar o conhecimento em diversas áreas fora do núcleo comum relativo a este curso.

Visando o aprofundamento e a diversidade das formas de aprendizado nas mais diversas áreas da Logística, poderão ser oferecidos "Tópicos Especiais", pensados e propostos como componentes curriculares. A partir da matriz curricular previamente estabelecida, poderão ser abordados, como tópicos especiais, temas diversos correlatos aos objetivos do curso, conforme às necessidades e interesses dos professores e alunos, discutidos e aprovados pela Área de Conhecimento e pelo Colegiado do Curso.

O aluno poderá aproveitar disciplinas equivalentes em que tenha obtido aprovação, oriundas de outras instituições de ensino superior, permitindo uma flexibilização para fins de integralização curricular. Os critérios para aproveitamento de disciplinas serão definidos em regulamento próprio.

11.1. CURSO DE FÉRIAS

Com o objetivo de atender principalmente a demanda de alunos desperiodizados, a instituição proporciona, dependendo da disponibilidade de professores das disciplinas, cursos de férias período do recesso de julho, quando se trata de disciplina de 40 horas, e no início do ano, para as demais disciplinas.

11.2. ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

Esta estratégia ocorre em períodos que constam no Calendário Acadêmico da instituição, quando o aluno pode protocolar requerimento solicitando aproveitamento de estudos, quando cursou a disciplina em outra instituição, ou equivalência de disciplina, quando cursou disciplina correlata em outro curso superior na instituição.

12. AVALIAÇÃO

A avaliação institucional, avaliação dos cursos e desempenho dos estudantes são importantes elementos a serem considerados na reelaboração dos PPCs. Como também de reformulações nos projetos articulados o PPI e o PDI. O PPC deve ter o perfil institucional previsto no PPI e se relacionar de forma consistente ao PDI. Para isto o PPI e o PDI devem estar atualizados e de acordo com as necessidades regionais.

A “educação” tanto na difusão e como na geração de conhecimento é um bem público, independentemente de quem a provêm, necessariamente têm uma função pública e social. Da premissa da educação como bem público, decorre o sentido básico da avaliação. A avaliação dos cursos não deveria ser meramente como controle, tampouco deveria operar com a lógica do prêmio e do castigo ou do vigiar e punir. A avaliação educativa deve ser uma profunda indagação sobre o sentido que a formação propicia em cada curso de nível superior. O essencial de uma avaliação para o currículo vigente nos diversos cursos de graduação de cada unidade é atribuir juízos de valor a respeito da qualidade científica e da relevância social de seus processos e produtos, como parte essencial de sua responsabilidade social. Sua intencionalidade deve ser educativa.

Em de 14 de abril de 2004 foi criado pela Lei nº 10.861, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: 1) a avaliação das instituições, 2) dos cursos e 3) do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

12.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional é um dos componentes do SINAES e está relacionada à melhoria da qualidade da educação superior; à orientação da expansão de sua oferta; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

A autoavaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e A avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar sua natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um

sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

Em 2012, a partir de um rearranjo das atribuições no processo interno de avaliação institucional, foi criada a Coordenação de Avaliação Institucional (CAI), vinculada a PRODIN (Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional). A CAI é a responsável pela produção dos processos internos de avaliação. É ela que, atualmente, elabora periodicamente questionários de avaliação que são aplicados em três segmentos internos (discentes, docentes e técnico-administrativos) e um segmento externo (egressos) e avaliam a gestão acadêmica nos âmbitos administrativos, educacional e acadêmico.

12.2. AVALIAÇÃO DO CURSO

A Avaliação dos Cursos de Graduação é um procedimento utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para o reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, representando uma medida necessária para a emissão de diplomas. O Decreto n.º 5.773 de 09 de Maio de 2006 instituiu que a avaliação dos cursos realizada pelo SINAES constituirá o referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação passou a ser realizada de forma periódica com o objetivo de cumprir a determinação da Lei n.º 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Superior, de 20 de dezembro de 1996, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Educação Superior. O Formulário eletrônico, instrumento de informações preenchido pelas Instituições, possibilita a análise prévia pelos avaliadores da situação dos cursos, possibilitando uma melhor verificação in loco. Este formulário é composto por três grandes dimensões: a qualidade do corpo docente, a organização didático-pedagógica e as instalações físicas, com ênfase na biblioteca. O processo de seleção dos avaliadores observa o currículo profissional, a titulação dos candidatos e a atuação no programa de capacitação, a partir de um cadastro permanente disponível no sítio do INEP, o qual recebe inscrições de pessoas interessadas em atuar no processo. As notas são atribuídas em dois aspectos (acadêmico/profissional e pessoal) pela comissão de avaliação da área. Todos os docentes selecionados farão parte do banco de dados do INEP e serão acionados de acordo com as necessidades do cronograma de avaliações. Para a devida implementação da avaliação, os avaliadores recebem um guia com orientações de conduta/roteiro para o desenvolvimento dos trabalhos e participam de um programa de capacitação que tem por objetivo harmonizar a aplicação dos critérios e o entendimento dos aspectos a serem avaliados.

PROJETO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DO CMDI MANAUS – IFAM

Vivemos atualmente num mundo dinâmico, frenético, desenfreado, onde estamos a cada momento analisando, avaliando algo, quase sempre de forma precipitada, preconceituosa, sem fundamentação, gerando muitas vezes conflitos, escolha de caminhos errados. Tudo isso por não se buscar estabelecer critérios avaliativos, planejar.

Portanto, em qualquer trabalho, em qualquer atividade em que se priorize resultados satisfatórios, é indispensável planejar o processo avaliativo. E nós, partícipes da construção do

conhecimento, não podemos atuar no desenvolvimento de um curso sem nos preocuparmos em analisar esta caminhada, pois isso se torna o ponto de partida para a definição segura de estratégias eficientes que garantam a solução dos problemas surgidos.

Considerando tais aspectos, organizamos este projeto que pretende possibilitar todo um acompanhamento das ações pertinentes ao processo ensino-aprendizagem a fim de que nosso aluno tenha garantido o direito de aprender, pois para nós *cuidar da aprendizagem, é avaliar sempre, como rotina escolar* (DEMO, 2004).

Objetivo Geral

Desenvolver um processo contínuo de avaliação dos Cursos Superiores de Tecnologia do CMDI/IFAM, possibilitando a revisão constante dos procedimentos metodológicos, critérios de avaliação e outros aspectos do planejamento, favorecendo a construção de um perfil técnico coerente com a realidade do mercado de trabalho.

Objetivos Específicos

- Propiciar momentos de questionamentos e sugestões aos discentes e docentes.
- Definir ações estratégicas pertinentes a análise dos resultados das avaliações.
- Favorecer a implementação de um ambiente saudável, intensificando a participação coletiva da comunidade no processo de produção do conhecimento.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados durante o decorrer do desenvolvimento do projeto favorecerão a participação crítica dos segmentos envolvidos através de avaliações de desempenho, individuais e coletivas, e auto-avaliação escrita e/ou verbalizada.

A metodologia escolhida priorizará a expressão escrita fundamentada, justificada a fim de propiciar a tomada de decisões responsáveis e respaldadas pela comunidade.

Segmentos Envolvidos

O processo avaliativo constitui-se de ação democrática, por isso é de fundamental importância que os segmentos envolvidos, *docente, administrativo e discente*, atuem igualmente neste projeto. Para tanto é imprescindível que todos tenham ciência de suas funções, as quais devem ser desenvolvidas com responsabilidade, solidariedade e respeito as diferenças, valorizando cada questionamento, cada sugestão.

Cronograma das Avaliações

Quadro – Cronograma das Avaliações.

MOMENTOS AVALIATIVOS	MESES										
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Análise dos resultados estatísticos (período/disciplina)	X					X					
Reunião com representantes acadêmicos			X		X		X		X		X
Reunião pedagógica com docentes	X		X		X		X		X		X
Avaliação escrita de desempenho (discentes)						X					X
Avaliação de desempenho individual de docentes						X					X
Simulado						X					X
Auto-avaliação (docentes)			X			X			X		X
Avaliação anual com participação de todos os segmentos envolvidos no curso											X

Essa avaliação dar-se-á ao final de cada semestre através da análise dos resultados estatísticos de aproveitamento, reuniões avaliativas e do próprio ambiente acadêmico, o qual, conseqüentemente refletirá em seus relacionamentos todos os sucessos e insucessos deste projeto.

Instrumentos

Para gerar dados que permitam a avaliação dos diversos itens que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, são utilizados os seguintes instrumentos:

- Avaliação de Desempenho: aplicada aos alunos do curso
- Avaliação Semestral do Desempenho Docente: aplicada aos alunos do curso
- Auto-avaliação do Docente: aplicada aos docentes do curso

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Prezado(a) aluno(a)

Acreditando ser imprescindível avaliarmos nosso desempenho, quanto colaboradores de sua formação, para revermos nossa caminhada a fim de torná-la mais satisfatória, solicitamos que você participe efetivamente deste processo avaliativo, respondendo com coerência todos os quesitos abaixo relacionados.

PARTE I – APRENDIZAGEM

1 – Seu aprendizado foi:
 ótimo bom regular insuficiente
Por quê?

2 – O que aprendeu, incentivou-o(a) a atuar na área?
 sim não
Por quê?

3 – Sua participação nos diversos momentos de aprendizagem contribuiu para tal?
 sim não
Por quê?

4 – Fora da sala de aula, você esforçou-se para buscar conhecimento?
 sim não
Como?

5 – Que disciplinas você considera indispensáveis na formação do seu curso e quais seriam facultativas?

DISCIPLINAS INDISPENSÁVEIS	DISCIPLINAS FACULTATIVAS

6 – A partir da aprendizagem ocorrida, descreva o perfil do profissional formado por seu curso:

7 – Comente as principais dificuldades encontradas até então e aproveite para sugerir algumas soluções:

PARTE II – DESEMPENHO DOCENTE

Cite os nomes de professores que se destacaram nos itens abaixo:

- 1 – Demonstra ter domínio dos conteúdos da disciplina, expondo com clareza e enfatizando aspectos importantes da matéria:
- 2 – Utiliza informações atualizadas para enriquecer suas aulas:
- 3 – Incentiva a pesquisa:
- 4 – Demonstra organização quanto ao planejamento das aulas.
- 5 – Apresenta e deixa claros os procedimentos e critérios de avaliação:
- 6 – Estabelece um relacionamento positivo com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível:
- 7 – É assíduo:
- 8 – Usa instrumentos avaliativos adequados às estratégias:
- 9 – Estabeleça relações entre conteúdos de sua disciplina com as demais que compõem o todo da profissão (interdisciplinaridade):
- 10 – Exigiu raciocínio crítico dos alunos:

PARTE III – APOIO ADMINISTRATIVO

1 – A Direção desta IFE oferece condições para resolução das dificuldades surgidas:

() sim () não

Por quê?

2 – A Diretoria de Ensino colabora efetivamente para o desenvolvimento de uma aprendizagem satisfatória?

() sim () não

Por quê?

3 – A Coordenação do Ensino Superior se faz presente no cotidiano do aluno?

() sim () não

Por quê?

4 – A Biblioteca possui um atendimento que favorece a boa aprendizagem?

() sim () não

Por quê?

5 – Os laboratórios oferecem condições satisfatórias de uso para que aconteça uma aprendizagem significativa?

() sim () não

Por quê?

6 – A Coordenação de Apoio ao Ensino e o Acompanhamento Pedagógico atenderam as suas dificuldades quando solicitadas?

() sim () não

Por quê?

Curso: _____

Turma: _____ Ano de entrada: _____ Data: _____

12.3. AVALIAÇÃO DO ALUNO

Nesta avaliação o aluno deve ser questionado sobre:

- O Projeto Pedagógico do Curso;
- A Matriz Curricular;
- A integração e a vinculação entre as disciplinas do curso;
- O apoio ao estudante com bolsas de iniciação científica, monitoria e estágios;
- As atividades de extensão (cursos, palestras e etc.);
- A qualificação do corpo docente;
- Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- A disponibilidade dos professores para a orientação dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- O apoio pedagógico (orientação acadêmica)
- As constantes ações para a melhoria do ensino;
- A atuação do coordenador do curso;
- A adequação dos procedimentos do ensino adotados com os objetivos do curso;
- A consideração com relação aos meios de divulgação das atividades;
- A qualidade do acervo da biblioteca;
- A qualidade dos alimentos oferecidos;
- As condições de higiene e limpeza dos alimentos;
- As condições higiênicas das instalações sanitárias;
- A limpeza das salas de aula/laboratórios;
- O grau de segurança;
- As orientações do Protocolo;
- O prazo de atendimento às solicitações protocoladas;
- A qualidade dos materiais fotocopiados;
- O tempo de espera no setor reprográfico;
- A atualização do site do IFAM;
- A organização das informações no site do IFAM;
- A luminosidade e o isolamento acústico das salas de aula;
- A luminosidade e o isolamento acústico dos laboratórios;
- A luminosidade e o isolamento acústico do mini-auditório e auditório;
- Os equipamentos e mobiliário dos laboratórios;
- Se os ambientes/laboratórios atendem aos requisitos de formação previstos no Projeto Pedagógico do Curso;
- As condições de conservação das instalações dos ambientes/laboratórios com relação às instalações hidráulicas;
- A qualidade dos equipamentos audiovisuais;
- O acesso aos equipamentos de informática;
- Se o aluno demonstra interesse pelas aulas;

- Se o aluno faz relação do conteúdo das aulas com as anteriores;
- Se o aluno procura estudar fora do ambiente escolar;
- Se o aluno procurar concorrer em programas de bolsas de monitoria, iniciação à pesquisa, extensão e etc.;
- Se o aluno está preparado para o mercado de trabalho.

13. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

“A escola deve ser um espaço de construção e reconstrução de saberes e experiências, numa dimensão transformadora. E o erro é uma possibilidade de ressignificar para incluir e promover, não para excluir e reprovar.” (SOARES, 2012).

Para a Educação Tecnológica, a avaliação torna-se instrumento fundamental, na medida em que é exercida segundo o seu significado constitutivo. O mecanismo ação-reflexão-ação é importante para que a avaliação cumpra o seu papel ontológico, ou seja, o julgamento qualitativo da ação deve estar em função do aprimoramento desta mesma ação. Portanto, a avaliação exige:

- o uso da categoria da totalidade, e não o reducionismo focalista;
- exige uma tomada de decisão;
- exige um posicionamento de não a indiferença diante do objeto que está sendo ajuizado.

É dessa visão que decorre o dinamismo constitutivo da avaliação. A avaliação, em si mesma, é um instrumento de dinamismo e progresso conduzindo à transformação, ao crescimento.

Avaliar não é somente medir. Avaliar é promover o desenvolvimento de análise, síntese, senso de investigação, criticidade, articulação do conhecimento, argumentação; é ajudar na criação de novos hábitos de pensamento e de ação. Para tanto, é necessário, por parte dos docentes, o desenvolvimento de um novo olhar da avaliação:

- *conceitual*, para dar entrada na avaliação de resultados não previstos e acontecimentos imprevisíveis;
- *investigadora*, para dar lugar ao levantamento de evidências tanto do processo como dos resultados;
- *metodológica*, para introduzir procedimentos informais frente à inflexível estratégia formal, o que implica passar do monismo ao pluralismo metodológico;
- *ético-política*, para recolher o caminho que vai da avaliação burocrática à democrática. Isso implica reconhecer que os envolvidos também fazem parte do processo de avaliação, não só como executores, mas também como referenciais do próprio processo seguido e como partícipes das decisões adotadas.

Dessa forma, as ações avaliativas devem ser de natureza contínua, cumulativa e global, tendo função diagnóstica indicando avanços, dificuldades e possibilidades de docentes, discentes e dirigentes repensarem o processo educativo.

14. APOIO AO DISCENTE

A Lei de Diretrizes da Educação Nacional, LDB 9394/96 nos seus Art. 2º e 3º vem explicitar a responsabilidade social da família e do Estado no que se refere à educação, assegurando que o ensino deve ser ministrado com base em alguns princípios, entre os quais a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil, em seu artigo 3º e § 1º dispõe que: deverão ser voltadas para o atendimento *prioritário, dos alunos em vulnerabilidade social, oriundos da Rede Pública de Educação Básica ou com renda per capita* de até um salário mínimo e meio*, visando ampliar suas condições de acesso, permanência e êxito educacional nos Institutos Federais.

O Serviço Social do Campus Manaus Distrito-Industrial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM contribui com seu saber profissional para impulsionar uma ação/reflexão política do educando, para que o mesmo possa conhecer/reconhecer seus direitos e deveres na sociedade, o que possibilita o pleno exercício da cidadania. A instituição de ensino como um dos principais equipamentos sociais, tem sido desafiada cotidianamente em articular o conhecimento que é trabalhado no contexto escolar com a realidade social do aluno, ou seja, seus problemas e necessidades sociais. Nesse intuito o Serviço Social do CMDI desenvolve as seguintes atividades:

- Pesquisa de natureza socioeconômica e familiar para a caracterização da população escolar;
- Elaboração e execução de programas de orientação sócio familiar, visando prevenir a evasão escolar e o melhor desempenho e rendimento do aluno e sua formação para o exercício da cidadania;
- Participação, em equipe multidisciplinar, de caráter consultivo e avaliativo das situações de indisciplina; de elaboração de programas que visem prevenir a violência, o uso de drogas e o alcoolismo, bem como visa prestar esclarecimento e informações referentes as políticas públicas voltadas ao educando no CMDI;
- Articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento de pais e alunos para atendimento de suas necessidades;
- Somente com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio-familiar do aluno, de forma a possibilitar assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente;
- Elaboração e desenvolvimento de programas e projetos socioeducativos;

PROJETOS E PROGRAMAS

O Serviço Social durante o ano letivo desenvolve as seguintes atividades:

- ACOMPANHAMENTO DE CASOS SOCIAIS:

- O atendimento individual é feito com base no estudo de caso, já que procede do próprio interesse do aluno /ou é levado, em buscar da resolução para a situação vivenciada.
- O atendimento aos pais dos alunos se dá como uma forma de agregar esforços para uma maior avaliação e prática profissional. Esse procedimento nos possibilita subsídios para concessão de benefícios sociais.

- ENTREVISTA SOCIOECONÔMICA PARA CONCESSÃO DE BOLSAS SOCIOASSISTENCIAIS;

- PROCESSO DE SELEÇÃO PARA PROJETOS/ PROGRAMAS SOCIAIS;

- EMISSÃO DE RELATÓRIO E PARECER SOCIAL;

- PALESTRAS SOCIOEDUCATIVAS;

- PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - PAES - IFAM/CMDI

O programa visa ampliar suas condições de acesso, permanência e êxito educacional dos alunos no CMDI, por meio de bolsas: alimentação, transporte, creche, moradia, material didático e monitoria.

A participação no programa dependerá do processo de seleção realizado pelo Serviço Social. Os requisitos para inscrição no Programa Socioassistencial são:

- Estar matriculado e frequentando as atividades escolares;
- Realizar cadastro social e entrevista no Serviço Social, entregar todos os documentos no ato da inscrição;
- Estar em vulnerabilidade social; ser estudante oriundo da rede pública de educação;
- Possuir renda de até um salário mínimo e meio vigente;
- Não estar vinculado a outros programas de mesma natureza.

15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) correspondem às mais diversas tecnologias que exercem influência e mediam os processos de informação e comunicação. Nesse sentido, é crescente a utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem, considerando-se a contribuição dada ao alcance universal da educação, uma vez que as TICs promovem a equidade educacional, atingindo diferentes estilos de aprendizagem, e auxiliam no desenvolvimento profissional dos docentes, dentre outras contribuições.

O CMDI (Campus Manaus - Distrito Industrial/IFAM) disponibiliza ao corpo discente uma série de softwares que podem auxiliar na execução do projeto pedagógico do curso superior em Logística, conforme relação a seguir.

LISTA DE SOFTWARES - IFAM

Programação I		Programação II	Programação III
1	Windows 7 32 bits	Windows 7 32 bits	Windows 7 32 bits
2	Microsoft Office 2010	Microsoft Office 2010	Microsoft Office 2010
3	Dev C++ 4.9.9.2	Dev C++ 4.9.9.2	Dev C++ 4.9.9.2
4	Eclipse Galileo	*	*
5	Scilab 5.3.0	Scilab 5.3.0	Scilab 5.3.0
6	Geogebra 3.2.46.0	Geogebra 3.2.46.0	Geogebra 3.2.46.0
7	Graphmatica 2.0g	Graphmatica 2.0g	Graphmatica 2.0g
8	Codeblocks 8.02	Codeblocks 8.02	Codeblocks 8.02
9	Notepad++	Notepad++	Notepad++
10	Modellus 2.5Br	Modellus 2.5Br	Modellus 2.5Br
11	R 2.12.1	R 2.12.1	R 2.12.1
12	Java	Java	Java
13	*	*	Visualg 2.0
14	Cmptools 5.04.02	Cmptools 5.04.02	Cmptools 5.04.02
15	Matlab R2012b	Matlab R2012b	Matlab R2012b
16	Simulink	Simulink	Simulink
17	Control System Toolbox	Control System Toolbox	Control System Toolbox
18	Fuzzy Logic Toolbox	Fuzzy Logic Toolbox	Fuzzy Logic Toolbox
19	Optimization Toolbox	Optimization Toolbox	Optimization Toolbox
20	Signal Processing Toolbox	Signal Processing Toolbox	Signal Processing Toolbox
21	SimEvents	SimEvents	SimEvents
22	SimMechanics	SimMechanics	SimMechanics
23	Simscape	Simscape	Simscape

Programação I		Programação II	Programação III
24	Symbolic Math Toolbox	Symbolic Math Toolbox	Symbolic Math Toolbox
25	AutoCad 2013	AutoCad 2013	Autocad 2013
27	Inventor 2013	Inventor 2013	Inventor 2013
28	Multisim 12.0	Multisim 12.0	Multisim 12.0
29	Labview 12.0	Labview 12.0	Labview 12.0
30	*	*	Netsimk
28	Zelio Soft 2	*	*
29	Microsiga System	*	*
30	Action 2.0	*	*
31	PROTEUS 8.0	PROTEUS 8.0	*
32	MINITAB	MINITAB	MINITAB

MATLAB 2012B	MULTISIM 12.0	LABVIEW 12.0	PROTEUS 8.0
*	AUDIO/VIDEO	AUDIO/VIDEO	*
TELECOM	TELECOM	TELECOM	TELECOM
SIMULAÇÃO	SIMULAÇÃO	SIMULAÇÃO	*
*	REDES	REDES	*

M. H. A.
no nível

16. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Para o Curso Técnico em Logística serão garantidos os laboratórios de microcomputadores com configurações mínimas necessárias para o desenvolvimento das atividades de cada série. A escola conta, para utilização dos alunos, com laboratórios de microcomputadores, ligada em rede a um servidor e à Internet. Estarão disponíveis ferramentas de automação de escritório (sistema operacional, editor de texto, planilha eletrônica, etc.), de acesso à Internet (www, correio eletrônico, etc.), de gerenciamento de bancos de dados e de desenvolvimento de software (interpretadores e compiladores), para que os alunos possam adquirir os diversos saberes desenvolvidos nas séries.

17. PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado pelo Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFAM/CMDI está centrado na sua competência de resolver problemas logísticos. Para isto potencializará a construção do conhecimento estratégico e sistêmico de logística integrada e gerenciamento da cadeia de suprimentos, suas funções, ferramentas e tecnologias, além dos impactos sobre as organizações e o mercado. Isto possibilitará identificar e definir problemas em cada área de atuação logística, com a finalidade de otimizar o processo decisório. Dessa forma as competências específicas que compõem o perfil do egresso são apresentadas abaixo, extraídas do conteúdo das disciplinas, sintetizadas nos objetivos de cada componente da matriz curricular.

PRIMEIRO SEMESTRE		
Disciplinas	Competências	Habilidades
<i>Empreendedorismo</i>	Concepção de empreendimentos logísticos	Elaborar Planos de negócios logísticos Identificar oportunidades de negócios logísticos
<i>Fundamentos de Logística</i>	Conhecimento do universo logístico	Identificar as especialidades logísticas Aplicar raciocínio logístico
<i>Processos Gerenciais</i>	Domínio sobre o processo gerencial logístico	Elaborar planos logísticos Organizar recursos logísticos Dirigir e controlar recursos e metas
<i>Informática básica</i>	Domínio sobre o pacote Office e similares	Usar processadores de textos Elaborar planilhas eletrônicas e apresentações
<i>Legislação Aduaneira</i>	Conhecimento do sistema legal aduaneiro	Identificar entrepostos aduaneiros Identificar regimes aduaneiros especiais
<i>Inglês Instrumental</i>	Conhecimento do vocabulário em na língua estrangeira usado na área de logística	Compreender e interpretar textos e enunciados pertinentes à área de logística dentro da visão instrumental do uso da língua inglesa
<i>Disciplina Optativa</i>	Competências segundo a opção	Habilidades segundo a opção
<i>Disciplina Optativa</i>	Competências segundo a opção	Habilidades segundo a opção
SEGUNDO SEMESTRE		
Disciplinas	Competências	Habilidades
<i>Gestão Ambiental e Sustentabilidade</i>	Compreensão da relação entre meio ambiente e sustentabilidade	Aplicar processo gerencial ambiental logístico Garantir a sustentabilidade logística
<i>Introdução à Pesquisa Científica</i>	Elaborar projetos de pesquisas Elaborar trabalhos acadêmicos	Compreensão sobre os métodos e técnicas de pesquisas
<i>Planejamento e Controle da Produção e Operações</i>	Planejamento e controle da produção	Planejar sistemas de produção logística Controlar os sistemas de produção logística
<i>Estatística Aplicada</i>	Análise de dados logísticos	Fazer análises descritivas, testes de hipóteses e análises uni e multivariada em logística
<i>Gestão de Materiais e Estoques</i>	Otimização de recursos em estoques	Prever estoques Otimizar estoques
<i>Tecnologia da Informação em Logística</i>	Conhecimentos dos softwares logísticos	Integrar processos através de sistemas Operar os softwares logísticos
<i>Disciplina Optativa</i>	Competências segundo a opção	Habilidades segundo a opção
<i>Disciplina Optativa</i>	Competências segundo a opção	Habilidades segundo a opção

TERCEIRO SEMESTRE		
Disciplinas	Competências	Habilidades
<i>Armazenagem e Movimentação de Materiais</i>	Resolução de problemas de armazenagem	Planejar armazenamentos Movimentar materiais sem danos
<i>Gestão da Qualidade e Produtividade</i>	Aplicação de sistemas de qualidade	Aplicar as ferramentas da qualidade Planejar sistemas de qualidade
<i>Logística Reversa</i>	Resolução de problemas logísticos reversos	Planejar processos logísticos reversos Integrar produção limpa e resíduos
<i>Gestão de Custos Logísticos</i>	Cálculo dos custos logísticos	Planejar os custos logísticos Calcular os custos logísticos
<i>Segurança do Trabalho</i>	Garantia da segurança no trabalho	Elaborar mapas de riscos Utilizar equipamentos de proteção
<i>Redação Científica</i>	Capacidade de comunicação oral e escrita	Saber redigir documentos logísticos Produzir apresentações logísticas Produzir artigos científicos aplicados a logística
<i>Disciplina Optativa</i>	Competências segundo a opção	Habilidades segundo a opção
<i>Disciplina Optativa</i>	Competências segundo a opção	Habilidades segundo a opção
QUARTO SEMESTRE		
Disciplinas	Competências	Habilidades
<i>Gestão de Marketing</i>	Suprimento de necessidades de clientes	Aplicar o marketing mix em logística Elaborar SIM
<i>Logística de Distribuição</i>	Resolução de problemas de distribuição	Planejar sistemas de distribuição Aumentar o desempenho logístico
<i>Logística Internacional</i>	Resolução de problemas de mercado	Identificar fatores críticos de sucesso logístico Planejar a distribuição no mercado mundial
<i>Logística de Transportes</i>	Resolução de problemas de transportes	Planejar sistemas de transportes Aumentar o desempenho logístico
<i>Gestão da Cadeia de Suprimentos</i>	Resolução de problemas logísticos agregados	Planejar sistemas logísticos agregados Aumentar o desempenho logístico
<i>Gestão de Compras</i>	Resolução de problemas de aquisição de materiais	Planejar sistemas de aquisição Gerenciar carteiras de fornecedores
<i>Disciplina Optativa</i>	Competências segundo a opção	Habilidades segundo a opção
<i>Disciplina Optativa</i>	Competências segundo a opção	Habilidades segundo a opção

DISCIPLINAS OPTATIVAS		
Disciplinas	Competências	Habilidades
<i>Libras</i>	Conhecer os conceitos básicos da língua de sinais	Reconhecer as Libras como forma de expressão e comunicação
<i>Espanhol</i>	Compreender a língua espanhola e seus vocábulos	Utilizar o vocabulário em espanhol na rotina empresarial
<i>Sociologia do Trabalho</i>	Compreender as diversas fases do trabalho organizacional	Contextualizar o trabalho em diferentes tempos históricos
<i>Logística e Desenvolvimento Regional</i>	Compreender o papel da logística no desenvolvimento da Amazônia	Explicar a logística na dinâmica econômico-social amazônica
<i>Gestão de Pessoas</i>	Conhecimento da Política de Gestão de pessoas	Trabalhar em equipe
<i>Embalagem e Unitização</i>	Compreensão das embalagens e suas principais características para a unitização na logística	Planejar a unitização de embalagens na logística
<i>Gestão de Serviços Logísticos</i>	Elevação do nível de serviços logísticos	Atender bem ao cliente Planejar níveis de serviços logísticos
<i>Matemática Aplicada</i>	Resolver problemas práticos de maximização e minimização relacionadas com a área de logística.	Aplicar conhecimentos matemáticos para resolver problemas na área de logística.
<i>Direito Empresarial</i>	Conhecimento dos aspectos legais dos negócios logísticos	Aplicar os institutos e fundamentos legais nas atividades logísticas
<i>Planejamento Estratégico em Logística</i>	Conhecimento sobre o papel estratégico das operações logísticas	Planejar estrategicamente processos logísticos
<i>Logística do varejo</i>	Compreensão sobre a logística do varejo, localização e tecnologias	Aplicar conhecimentos de marketing do varejo e suas tecnologias
<i>Projetos Logísticos</i>	Conhecimentos sobre estruturação metodológica de projetos logísticos	Planejar projetos logísticos
<i>Negociação Aplicada a Cadeia de Suprimentos</i>	Compreensão sobre os principais tipos de negociação e estratégias	Aplicar técnicas de negociações
<i>Procurement e Desenvolvimento de Fornecedores</i>	Resolver problemas gerenciais de parcerias e compra na cadeia de distribuição	Planejar alternativas para suprimentos de insumos e serviços necessários às organizações
<i>Sistemas integrados de Gestão de Negócios Eletrônicos</i>	Integração de negócios eletrônicos na cadeia de suprimentos	Contextualizar problemas gerais de integração na cadeia logística
<i>Tópicos especiais em operações portuárias</i>	Resolver problemas gerenciais de operações portuárias	Entender os principais portos do Brasil, seus terminais e enquadramento legal
<i>Tópicos especiais de Pesquisa e Desenvolvimento em Logística</i>	Compreensão da pesquisa e desenvolvimento em gestão logística	Análise e discussão de projetos de P & D no âmbito da gestão logística em diferentes tipos de organizações.
<i>Tópicos especiais de diagnóstico situacional em Logística Empresarial</i>	Mensuração de diagnóstico na logística empresarial	Identificar e analisar os gargalos logísticos nas diversas áreas da organização efetuando relatórios com recomendações para redução ou eliminação das disfunções.
<i>Tópicos especiais em logística geral</i>	Habilitar os alunos a pesquisa do estado da arte em logística ou áreas afins.	Discussão através de palestras, seminários e webinars do estado da arte em logística geral e áreas afins.

18. CORPOS DOCENTE E ADMINISTRATIVO

QUADRO-RELAÇÃO DOS DOCENTES

NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	VÍNCULO INSTITUCIONAL	REGIME DE TRABALHO
ANA LÚCIA SOARES MACHADO	Ciências Biológicas	Doutorado em Desenvolvimento Sustentável	Efetivo	Dedicação Exclusiva
AUGUSTO CÉSAR ALVES BACOVIS	Logística e elétrica	Mestrado em Produção	Efetivo	Dedicação Exclusiva
DANIEL NASCIMENTO SILVA	Administração	Doutorado em Produção	Efetivo	Dedicação Exclusiva
FABIAN BEZERRA DE OLIVEIRA	Engenharia Química	Especialista em Segurança do Trabalho	Efetivo	Dedicação Exclusiva
GEISY ANNY VENÂNCIO	Desenho Industrial	Mestrado em Design	Efetivo	Dedicação exclusiva
CARLOS RONALDO CARDOSO DE CARVALHO	Lic em Matemática	Mestrado em Matemática	Efetivo	Dedicação exclusiva
KEILA CRYSTYNA BRITO E SILVA	Desenho industrial	Especialista em Administração e Marketing	Efetivo	Dedicação Exclusiva
ANA MARIA BEZERRA PINHEIRO	Letras- Língua Inglesa Direito	Especialista em língua inglesa	Temporário	40 Horas
SARLEY DE ARAUJO SILVA	Estatística	Especialista em Estatística	Efetivo	Dedicação exclusiva
MÁRCIA MARIA COSTA BACOVIS	Engenharia Elétrica	Mestrado em Produção	Efetivo	Dedicação exclusiva
SIMONE CRISTINA SILVA MORAES	Matemática Contabilidade	Doutorado em Produção	Efetivo	Dedicação exclusiva
VITOR BREMGARTNER DA FROTA	Computação	Doutorado em Informática	Efetivo	Dedicação exclusiva

QUADRO-RELAÇÃO DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

NOME	FUNÇÃO	VÍNCULO INSTITUCIONAL	REGIME DE TRABALHO
ADRIANE CAMPOS DINELLY	Assistente Social	EFETIVO	40h
ALINE FERNANDES DA SILVA PEREIRA	Psicóloga	EFETIVO	40h
ANDREINA SALES SANTOS	Psicóloga	EFETIVO	40h
ANTONIO CARLOS DA FONSECA SOARES	Operador de Máquina copiadora	EFETIVO	40h
ANTONIO DE SOUZA COUTINHO	Auxiliar Administrativo	EFETIVO	40h
ÁUREA CILENE LIMA DO NASCIMENTO	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
CÉLIA EMI SASAHARA DA SILVA	Odontóloga	EFETIVO	30h
CLAUDETE ARAUJO MARQUES	Téc. Em Enfermagem	EFETIVO	40h
CLÁUDIA DOS PASSOS FARIAS	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
CRISTIANO CAMPOS DO NASCIMENTO	Analista de Tecnologia da Informação	EFETIVO	40h
DAMARES DE MORAES LEITE	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
DANIEL DA SILVA NOGUEIRA	Assistente de alunos	EFETIVO	40h
EDEVALDO ALBUQUERQUE FIALHO	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
EDIMILSON CAVALCANTE DA FONSECA	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
ELANE DE SOUZA MAFRA	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
ELIANA TÔRRES CERBARO	Médica	EFETIVO	20h
ELIANE MAQUINÉ DE AMORIM	Pedagoga	EFETIVO	40h
ÉRIKA OLIVEIRA ABINADER	Médica	EFETIVO	20 h
FERNANDO LUIZ DAS NEVES PEREIRA FILHO	Assistente de alunos	EFETIVO	40h
FRANCISCA MARILENE ARANHA DE CARVALHO	Assistente em	EFETIVO	40h
HELDA DA SILVA MOREIRA	Psicóloga	EFETIVO	40h
HEYLLER DIEGO PINTO DE MELO	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
IGOR FREIATAS DE ARAÚJO	Aux. De Biblioteca	EFETIVO	40h
JOSE RIVALDO FERREIRA RAMOS	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
LIA TARSYA ALVES DO NASCIMENTO	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
LIDIANE DA SILVA FERREIRA	Administradora	EFETIVO	40h
LUCI DE ANDRADE LAGO	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
LUCILENE REBOUÇAS DE OLIVEIRA	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
LUIZ RAMOS NEVES JÚNIOR	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
MANUEL DE PAULA NETO	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
MARCELO ROSA ALVES	Analista de Tecnologia da Informação	EFETIVO	40h

NOME	FUNÇÃO	VÍNCULO INSTITUCIONAL	REGIME DE TRABALHO
MARIALVO DE SOUZA TAVARES	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
MARICÉLIA ALVES SOARES	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
MARLY PIRES DE SOUZA	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
MICHEL FILGUEIRAS MATOS	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
NAILA EMILIA SOARES DE ALMEIDA MONTOLI	Aux. de Enfermagem	EFETIVO	40h
NUBIA REGINA GOMES XAVIER	Auxiliar de Serviços Gerais	EFETIVO	40h
OZIANE ROMUALDO DE SOUZA	Bibliotecária	EFETIVO	40h
RAIMUNDA DOS SANTOS MATIAS	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
RAIMUNDA HELENA GOMES CARDOZO	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
RAYMUNDA NONATA DA ENCARNAÇÃO	Técnica em Assuntos Educacionais	EFETIVO	40h
REMO LIMA CUNHA	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
RIVELINO DE SOUZA LIMA	Técnico em Audiovisual	EFETIVO	40h
RONALDO ALVES BOGES	Analista de Tecnologia da Informação	EFETIVO	40h
RUTE REIS ARMOND DE MELO	Bibliotecária	EFETIVO	40h
SANDRA MARIA DOSSENA FEITEN	Contadora	EFETIVO	40h
SARA CARNEIRO DA SILVA	Técnica em Assuntos Educacionais	EFETIVO	40h
SAYMON CÉSAR DE AZEVEDO FERREIRA	Assistente em Administração	EFETIVO	40h
SUELEN ÁVILA PIRES	Assistente de alunos	EFETIVO	40h
SULAMITA TAITA VITORINO CUVELLO	Orientadora Educacional	EFETIVO	40h
VANIO DE SALES OLIVEIRA	Técnico de Laboratório	EFETIVO	40h
WILLIAN TEODORO DA SILVA FILHO	Assistente em Administração	EFETIVO	40h

19. COLEGIADO DO CURSO

Titulo I

Da Denominação

Art.1º - os colegiados de curso são órgãos deliberativos e normativos, no âmbito de sua atuação, constituídos por representantes dos quadros docente, técnico- administrativo e discente, tendo sua organização e funcionamento regulados segundo a Organização Didática, as Normas Acadêmicas dos Cursos Superiores e regulamento complementar.

Titulo II

Das Competências do Colegiado de Curso

Art. 2º - Compete ao Colegiado de Curso coordenar o processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no perfil profissional desejado, nas características e necessidades da área de conhecimentos, no mundo do trabalho e da sociedade, em que:

- i. Propõe a organização do currículo dos cursos;
- ii. Acompanha e avalia a execução didático-pedagógica na implantação dos currículos, tendo como foco principal a qualidade do ensino;
- iii. Propõe modificações de currículos e programas, considerando as exigências da formação profissional pretendida;
- iv. Avalia a execução didático-pedagógica do curso;
- v. Estabelecer os objetivos do curso e traça o perfil profissional correspondente;
- vi. Definir normas para o estagio supervisionado e zelar pelo cumprimento das mesmas.

Art.3º - Compete, ainda, ao Colegiado do Curso:

- i. Recomendar aos professores o ajustamento de plano de ensino de disciplina ao Projeto Pedagógico do Curso;
- ii. Sugerir procedimentos e estabelecer critérios quando à matrícula, respeitando as instruções contidas nas Normas Acadêmicas e no Controle Acadêmico;
- iii. Adotar e sugerir providências para a melhoria do nível de ensino do curso;
- iv. Prestar assessoramento de ordem didático-pedagógico, quando solicitado;
- v. Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas pela Organização Didática e pelas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação.

Art. 4º - das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao conselho Diretor.

Titulo III

Da Forma de Composição do Colegiado de Curso e Eleição

Art. 5º - Compõem o Colegiado de Curso:

- i. O Coordenador do Curso;
- ii. A representação do corpo docente, com quatro membros e dois suplentes, constituído por professores do curso;
- iii. A representação do corpo discente (aluno do curso), com um membro e seu respectivo suplentes;
- iv. A representação do corpo técnico-administrativo (lotado na DEG), com um membro e seu suplente.

Art. 6° - as representações docentes, composta de titulares e suplentes, serão eleitas pela assembleia do curso para mandato de 2 (dois) anos, admitida uma única recondução.

Parágrafo 1° - Os docentes que ministram aula em mais de um curso devem, preferencialmente, participar do Colegiado daquele curso no qual exerçam maior carga horaria, podendo participar de outro, formalizando seu desejo.

Parágrafo 2° A composição do Colegiado deve ser expressa na forma de Portaria expedida pela Direção Geral do IFAM.

Art. 7° - A representação discente, composta de titular e suplente, será eleita por seus pares para mandato de 1 (um) ano, admitida uma única recondução.

Art. 8° - A representação técnico-administrativa, composta de titular e suplente, será eleita por seus pares para mandato de 2 (dois) anos, admitida uma única recondução.

Art. 9° - Compete ao Diretor de Ensino de Graduação convocar consultar a que se referem os artigos 6°, 7° e 8°, desta resolução, instituir Comissão Eleitoral.

Parágrafo 1° - A Comissão Eleitoral será composta por: um docente, um discente e um técnico-administrativo.

Parágrafo 2° Compete à Comissão Eleitoral conduzir o processo de escolha dos membros Colegiado de Curso, segundo seu próprio regulamento sempre observando o disposto nesta resolução.

Art. 10° - Poderão ser candidatar os docentes efetivos e em efetivo exercício de suas funções vinculados à Diretoria de Ensino de Graduação.

Art. 11° - Poderá se candidatar o técnico-administrativo efetivo e em efetivo exercício de suas funções vinculado à Diretoria de Ensino de Graduação.

Art. 12° - Poderá se candidatar o discente representante de turma, regularmente matriculado e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas.

Paragrafo 1° - Fica impedido de candidata-se o discente que desrespeitar as disposições referentes aos aspectos disciplinares contidos na Organização Didática do Ensino Superior.

Art. 13° - O resultado da apuração obedece ao critério da maioria simples.

Parágrafo 1º - No caso de empate vencerá o pleito aquele que tiver maior titulação, para os docentes e o técnico-administrativo, e maior tempo na instituição, para o discente.

Parágrafo 2º - Permanecendo o empate vencerá aquele que tiver mais tempo na instituição, para os docentes e o técnico-administrativo, e aquele que tiver menos reprovações, para discente.

Título IV

Da Reunião de Trabalho

Art. 14º - As reuniões de trabalho serão convocadas pelas Presidências dos Colegiados ou por requerimento de metade mais um de seus respectivos membros.

Parágrafo 1º- Para a convocação das reuniões de trabalho, devem-se indicar os motivos na pauta da reunião.

Art. 15º - O Coordenador do Curso presidirá as reuniões do Colegiado, sem direito a voto.

Parágrafo 1º– O colegiado do Curso presidirá as reuniões

Art. 16º - Perderá o mandato o representante que faltar a três reuniões, sem motivos justificados, ressalvados os casos em que seja substituído pelo suplente.

Título V

Disposições Gerais e Transitórias

Art. 17º - Para atender as necessidades emergentes desta Diretoria, o colegiado de curso, na sua primeira constituição, terá seus membros indicados pela Diretoria de Ensino de Graduação e levados a apreciação da Direção Geral do IFAM.

Art. 18º - O mandato dos membros que comporão a primeira constituição do colegiado de curso será de 1 (um) ano.

Art. 19º - Os critérios para a escolha serão:

- i. Ser professor do curso;
- ii. Quanto a titulação: Doutor, Mestre e Especialista, nesta ordem;
- iii. Carga horária destinada ao curso.

Art. 20º - Em caso de mudança nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFAM, esta Resolução deverá ser revisada.

Art. 21º - Essa Resolução entra em vigor a partir da data de sua homologação, pelo Diretor Geral do IFAM, e revogam-se as disposições contrárias.

20. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Capítulo I

Da Natureza

Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação do IFAM e tem por finalidade a implantação e contínua atualização do mesmo.

Capítulo II

Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art. 2º. Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- I. estabelecer e contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. atualizar periodicamente projeto pedagógico do curso conforme o ciclo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- III. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação nos Colegiados superiores sempre que necessário;
- IV. supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos no Projeto Pedagógico;
- V. analisar e avaliar os Planos de Disciplina dos componentes curriculares;
- VI. analisar o perfil dos professores que atuam no curso;
- VII. promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando o que estiver estabelecido pelo Projeto Pedagógico;
- VIII. acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado do Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- IX. promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e atividades de extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- X. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Capítulo III

Da Constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante, nomeado por portaria da Diretoria Geral do Campus, será constituído:

- I. do Coordenador do curso, e;
- II. de 5 (cinco) membros do corpo docente do Curso;

Parágrafo Único. O coordenador do curso é o presidente nato do NDE.

Art. 4º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso para um mandato de 3 (três) anos com a possibilidade de uma recondução por igual período.

Parágrafo Único. A renovação dos representantes docentes do NDE será efetivada em, pelo menos, 1/3 a cada mandato.

Capítulo IV

Da Titulação e Formação dos Docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art. 5º. Dos docentes que compõem o NDE, 2/3 devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e, destes, no mínimo 1/3 devem possuir título de doutor.

Art. 6º. Dos docentes que compõem o NDE, 2/3 devem ter formação acadêmica na área do curso.

Art. 7º. Dos docentes que compõem o NDE dos Cursos de Tecnologia, 1/3 deve possuir experiência profissional fora do magistério de, pelo menos, dois anos no âmbito do eixo tecnológico do curso.

Capítulo V

Do Regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art. 8º. Os docentes que compõem o NDE devem ser servidores em regime de 40H ou Dedicção Exclusiva.

Capítulo VI

Das Atribuições do Presidente do Núcleo Docente Estruturante

Art. 9º. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante.

- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. representar o Núcleo Docente Estruturante junto aos órgãos da instituição;
- III. encaminhar as deliberações do Núcleo Docente Estruturante às instâncias pertinentes;

- IV. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo Docente Estruturante e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar atas;
- V. coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição;

Capítulo VII

Das Reuniões

Art. 10º. O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-a, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria dos seus membros.

Art. 11º. O *quórum* mínimo para dar início à reunião será de 50% mais 1 (cinquenta por cento mais um) dos membros do Núcleo Docente Estruturante.

Art. 12º. As decisões do Núcleo Docente Estruturante serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de presentes.

Capítulo VIII

Das Disposições Finais

Art. 13º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14º. O presente Regimento entra em vigor após aprovação do Conselho Superior.

21. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares contribuem para a articulação teoria-prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional. Essas Atividades enriquecedoras visam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente, construindo no aluno maturidade em seu processo de formação acadêmica e profissional.

As Atividades Complementares devem permear todos os aspectos da formação do aluno de forma interdisciplinar, promovendo o conhecimento significativo e ampliando a visão de mundo dos formandos. Segundo o PARECER CNE/CES Nº 239/2008 página 1: "A Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, embora não preveja, também não veda a oferta das atividades complementares, nem a apuração dentro da carga horária mínima estabelecida". A carga horária total das Atividades Complementares no Curso Superior de Tecnologia em Logística é prevista no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando as legislações, normas e resoluções vigentes, tendo a carga horária total de 60 horas, devendo ser cumprida ao longo do curso (entre o 1º e 4º períodos), sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do diploma.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, como componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

São principais objetivos dessas atividades: o cumprimento ao preceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; enriquecer a formação pessoal e profissional do aluno; complementar e sintonizar o currículo do curso com a prática profissional; estimular iniciativas de caráter solidário e fomentar a produção acadêmica, científica e tecnológica.

As Atividades Complementares, além de propiciar a flexibilização dos currículos, buscam promover o relacionamento do aluno com a realidade social, econômica e cultural da sua categoria profissional.

22. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

No Trabalho de Conclusão do Curso, disposto no final da grade curricular, o objetivo é promover a consolidação dos conhecimentos. Desenvolvido como coroamento dos conhecimentos adquiridos, permite ao futuro profissional o desenvolvimento de sua capacidade inovadora e criativa, bem como sua inserção, já no decorrer de sua formação, nas atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Desta forma, as funções do trabalho de conclusão do curso são:

- a) permitir ao estudante um novo contato com a realidade profissional;
- b) permitir ao estudante o desafio de levar adiante um projeto junto a uma empresa;
- c) permitir ao estudante consubstanciar seu conhecimento;
- d) abrir caminho profissional do estudante junto ao mercado de trabalho;
- e) aprimorar a sintonia entre as expectativas do setor produtivo e as atividades do IFAM-CMDI;
- f) estimular os professores para a sua atualização e competência teórica.

A carga-horária prevista para o Trabalho de Conclusão de Curso é de 60 horas/aula para a pesquisa e produção de artigo científico pelo aluno, sob a orientação de um professor do curso de logística do IFAM/CMDI.

Ao longo do curso o aluno deverá apresentar um artigo e submetê-lo a uma publicação, a fim de que os créditos em relação ao TCC sejam cumpridos pelos alunos, em substituição à apresentação de Monografia diante de uma banca. Faz-se necessário ressaltar que a título de TCC, somente será aceito o primeiro autor no artigo caso o mesmo contemple vários autores. Entretanto, ao final do curso, se o aluno não tiver o seu artigo aceito para publicação, deverá ser constituída uma banca para realização de defesa acompanhada por três membros (professor orientador, professor interno e professor convidado).

23. INTALAÇÕES FÍSICAS E RECURSOS PARA O ENSINO

23.1. BIBLIOTECA

O acervo da **Biblioteca “Professor Frederico Wilhelm Kempter Filho”- IFAM/ Campus Manaus-Distrito Industrial (CMDI)**- é composto de Monografias, Folhetos, Periódicos (jornais e revistas), Mapas e Multimídias (CD ROOM). Possui ainda mais de seis mil títulos de livros para consulta, desses são quase 300 (trezentos) somente na área de Gestão e Logística.

A Biblioteca é franqueada aos alunos, professores e servidores técnicos administrativos do IFAM-CMDI, devidamente cadastrados e registrados no sistema informatizado de controle Acadêmico.

O horário de funcionamento da Biblioteca será ininterruptamente das 08h00min às 21h00min.

O acervo poderá ser disponibilizado em duas situações:

- **Consulta local:** o material será devolvido no mesmo dia (dicionários, manuais técnicos, códigos, enciclopédias, normas técnicas, TCC's-trabalhos de conclusão de cursos, Teses e Dissertações)
- **Empréstimo a domicílio:** o material será devolvido em data, previamente, marcada.

O limite máximo de empréstimo será de até 2 (dois) exemplares para os discentes e de até 3 (três) exemplares para os docentes e servidores técnico-administrativos, por período de 7 (sete) dias a contar da data do empréstimo à domicílio.

Quanto aos procedimentos:

1. O acervo é de livre acesso, ou seja, o usuário tem acesso a obra bibliográfica que estão nas estantes;
2. As obras bibliográficas consultadas deverão ser deixadas no local de retirada;
3. Em caso de empréstimo, o usuário deverá registrar a saída dos exemplares e comprometer-se a entregar na data marcada.

Obs.: ao final de cada ano letivo, a matriculas dos discentes regulares, bem como no caso de expedição do Diploma/ Certificado e Histórico Escolar aos alunos concluintes somente será efetivada mediante prova de quitação com a Biblioteca, em casos de não devoluções de obras bibliográficas.

Quanto ao espaço físico a Biblioteca disponibiliza espaços para estudo tanto individual quanto em grupo e de aproximadamente 12 (doze) computadores para pesquisas escolares via internet e elaboração de seus trabalhos acadêmicos.

RELAÇÃO DE LIVROS DA BIBLIOTECA: ACERVO LOGÍSTICA					
Nº	TÍTULO/SUBTÍTULO	Autoria	Editora	Ano	Qtde.
1	A quinta disciplina	Senge, Peter M.	Senge	2003	1
2	Administração da produção	Chiavenato, Idalberto	Elsevier	2004	8
3	Administração da produção	Martins, Petrônio Garcia	Saraiva	2002	8
4	Administração da produção	Slack, Nigel.	Atlas	2011	5
5	Administração da produção e operações	Ritzman, Larry P.	Pearson prentice hall	2005	4
6	Administração da produção e operações	Gaither, Norman	Pioneira thomson learning	2006	5
7	Administração de empresas	Chiavenato, Idalberto	Makron books	1995	1
8	Administração de materiais: uma intrdução	Arnold, J. R. Tony	Atlas	2006	5
9	Administração de materiais e do patrimônio	Francischini, Paulino G.	Thomson/pioneira	2002	1
10	Administração de materiais e recursos patrimoniais	Martins, Petrônio Garcia	Saraiva	2003	6
11	Administração de materiais: uma abordagem logística	Dias, Marco Aurelio P.	Atlas	1993	5
12	Administração de pessoal e recursos humanos	Werther, William B.	Mc graw hill	1983	1
13	Administração de recurso materiais e patrimoniais	Pozo, Hamilton	Atlas	2002	5
14	Administração moderna da manutenção	Alencar, Marcelo Sampaio	Novo polo publicações	1999	13
15	Administração nos novos tempos	Chiavenato, Idalberto	Campus	1999	1
16	Administração, teoria, processo e prática	Chiavenato, Idalberto	Makron books	1990	5
17	Aperfeiçoamento da qualidade e da produtividade: g	Hradesky, John L.	Mcgraw-hill	1989	1
18	Aplicações práticas de equipamentos de movimentação	Moura , Reinaldo A.	Imam	1998	3
19	As melhores práticas para a gestão das inst. De PE	Waitro,	Abipti	1990	3
20	Assistente administrativo	Castiglioni, José Antonio De	Érica	2006	5
21	Automação industrial e sistemas de manufatura	Groover, Mikell P	Pearson prentice hall	2011	1
22	Avaliação econômica de projetos	Buarque, Cristovam	Campus	1984	1
23	Caminhos do desenvolvimento	Bezerra, Bruno	Edições inteligentes	2004	1
24	Como garantir três vendas extras por dia	Costa, Evaldo	Campus	2005	2
25	Como ingressar nos negócios digitais	Mayer, Eduardo	Edições inteligentes	2004	3
26	Como transformar seu talento em um negócio de sucesso	Ramal, Silvina	Elsevier	2005	1

Nº	TÍTULO/SUBTÍTULO	Autoria	Editora	Ano	Qtde.
27	Como transformar seu talento em um negócio de sucesso	Ramal, Silvina	Elsevier	2006	1
28	Conhecimento empresarial	Davenport, Thomas H.	Campus	1998	1
29	Contabilidade básica	Gouveia, Nelson.	Harbra	2001	5
30	Contabilidade comercial fácil	Ribeiro, Osni Moura	Saraiva	1991	1
31	Contabilidade de custos	Backer, Morton	Mc graw-hill	1972	6
32	Contabilidade de custos	Martins, Eliseu	Atlas	2003	12
33	Contabilidade de custos	Martins, Eliseu	Atlas	1987	5
34	Contabilidade de custos: um enfoque direto e objet	Viceconti, Paulo	Frase	1995	1
35	Contabilidade de custos: livro de exercicios	Martins, Eliseu	Atlas	2003	5
36	Contabilidade empresarial	Marion, José Carlos	Atlas	1986	1
37	Contabilidade geral fácil	Ribeiro, Osni Moura	Saraiva	2002	6
38	Contabilidade pública	Angélico, João		1900	1
39	Contexto e ética : o perfil do novo administrador	Caravantes, Geraldo	Pallotti	1991	2
40	Controle da qualidade total:aplicacoes nas empresa	Feigenbaum, Armand V.	Makron books	1994	1
41	Controle da qualidade total:: estrategias para o gerenciamento	Feigenbaum, Armand V.	Makron books	1994	1
42	Controle da qualidade total: gestão e sistemas	Feigenbaum, Armand V.	Makron books	1994	1
43	Crise e renovação: enfrentando o desafio da mudança organizacional	Hurst, David K.	Futura	1996	1
44	Curso básico de gestão ambiental	Sebrae, Seviço Brasileiro De	Sebrae	2004	1
45	Desmistificando o controle estatístico de processo	Diniz, Marcelo Gabriel	Artliber	2001	13
46	Dimensão histórica do serviço publico	Teixeira, Raymundo Luiz	Bk editora	2008	2
47	Empreendedorismo	Hisrich, Robert D	Brookman	2009	2
48	Empreendedorismo: transformando ideias em negócios	José Carlos Assis	Campus	2001	3
49	Empreendedorismo e inovação	Sarkar, Soumodip	Escolar editora	2010	2
50	Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreende	Chiavenato, Idalberto	Saraiva	2005	8
51	Estatística para a qualidade	Vieira, Sonia	Elsevier	1999	5
52	Fazendo acontecer na qualidade total	Arnulfo, Célio	Qualitymark	1999	6
53	Fundamentos da moderna administração financeira	Brigham, Eugene F.	Elsevier	1999	3
54	Fundamentos de administração e economia para técnicos	Dantas, Fernando Santos	Visual books	2003	3
55	Gerência financeira para micro e pequenas empresas: um manual simplificado	Sousa, Antonio De	Elsevier	2007	2
56	Gerenciamento ambiental integrado	Palermo, Marco Antonio	Annablume	2006	5
57	Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial	Ballou, Ronald H	Brookman	2006	3
Nº	TÍTULO/SUBTÍTULO	Autoria	Editora	Ano	Qtde.

58	Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em excelente gestor de pessoas	Chiavenato, Idalberto	Elsevier	2005	2
59	Gestão ambiental e responsabilidade social corpora	Tachizawa, Takeshy	Atlas	2004	3
60	Gestao ambiental em pequenas e medias empresas	Reis, L.F.S.D	Qualitymark	2004	3
61	Gestão ambiental empresarial	Barbieri, José Carlos	Saraiva	2006	5
62	Gestão ambiental na empresa	Gil, Antonio Carlos	Atlas	1999	6
63	Gestão contemporânea	Motta, Paulo Roberto	Record	1995	1
64	Gestão da inovação	Tidd, Joe	Brookman	2008	2
65	Gestão da qualidade e do meio ambiente: enfoque econômico, financeiro e patrimonial	Robles Jr, Antonio	Atlas	2006	3
66	Gestão da segurança da informação: uma visão executiva	Sêmola, Marcos	Campus	2003	5
67	Gestão das pequenas e médias empresas de base tecnológica	Valerio Netto, Antonio	Sebrae	2006	6
68	Gestão de almoxarifados: uma abordagem prática	Rosa, Clóvis	Edicta	2003	3
69	Gestão de custo: contabilidade e controle	Hansen, Don R	Pioneira thomson learning	2003	3
70	Gestão de empresas na sociedade do conhecimento	Couto, Marcos Do	Campus	2001	3
71	Gestão de estoques: ação e monitoramento na cadeia	Moura, Cassia Ercolin De	Ciência moderna	2004	8
72	Gestão de logística, distribuição e trade marketing	Arbache, Fernando Saba	F.g.v	2006	5
73	Gestão de pessoa em empresas inovadoras	Marras, Jean Pierre	Futura	2005	2
74	Gestão de pessoal	Ribeiro, Antonio De Lima	Saraiva	2006	2
75	Gestão de projetos: arregimente os recursos	Duffy, Mary	Elsevier	2006	5
76	Gestão empresarial com erp	Haberkorn, Ernesto	Microsiga	2004	10
77	Gestão estratégica	Costa, Eliezer Arantes	Saraiva	2003	1
78	Gestão logística de cadeias de suprimentos	Bowersox, Donald J.	Brookman	2006	5
79	Gestão logística do transporte de cargas	Caixeta, José Vicente	Atlas	2001	3
80	Gestão pela qualidade total em produção	Fundação Christiano	Ufmg	1996	1
81	História da administração	Lodi, João Bosco	Pioneira thomson learning	2003	1
82	Iniciação à administração geral	Chiavenato, Idalberto	Makron books	2000	10
83	Instrumentação controle e automação de processos	Alves, José Luiz Loureiro	L.t.c	2012	10
84	Instrumentação controle e automação de processos	Alves, José Luiz Loureiro	L.t.c	2005	5
85	Introdução à teoria geral da administração	Chiavenato, Idalberto	Campus	2000	9
86	Introdução à teoria geral da administração	Chiavenato, Idalberto	Elsevier	2003	9
Nº	TÍTULO/SUBTÍTULO	Autoria	Editora	Ano	Qtde.

87	Iso 14001 - manual de implantação	Cajazeira, Jorge E. R.	Qualitymark	2003	6
88	Iso 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica	Seiffert, Mari Elizabete	Atlas	2007	3
89	Iso 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica	Rothery, Brian	Atlas	2007	1
90	Iso série 9000: manual de implementação	Melo, Tereza Cristina De	Qualitymark	2004	1
91	Kanban	Ribeiro, Paulo Décio	Cop	1989	1
92	Liderança na empresa: como o comportamento dos líderes afeta a cultura interna	Kets De Vries, Manfred F. R	Atlas	1997	1
93	Logística aplicada: suprimento e distribuição física	Alvarenga, Antonio Carlos	Edgard blücher	2000	5
94	Logística da cadeia de suprimentos da indústria automobilística	Sales, Alessandra Simoni	C/arte	2005	2
95	Logística de transporte internacional	Keedi, Samir	Aduaneiras	2001	5
96	Logística e aduana	Alves, Paulo César	Aduaneiras	2001	5
97	Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimen	Bertaglia, Paulo	Saraiva	2003	6
98	Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação: estratégia, operação e avaliação	Novaes, Antônio Galvão	Elsevier	2003	10
99	Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor	Martin, Christopher	Pioneira thomson learning	2007	3
100	Logística e operações globais: texto e casos	Dornier, Philippe Pierre	Atlas	2000	3
101	Logística empresarial	Fleury, Paulo Fernando	Atlas	2000	5
102	Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento	Bowersox, Donald J.	Atlas	2010	3
103	Logística global e macrologística	Dias, João Carlos	Sílabo	2005	5
104	Logística hospitalar	Barbieri, José Carlos	Saraiva	2006	5
105	Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva	Taylor, David A	Pearson	2005	5
106	Logística reversa: meio ambiente e competitividade	Leite, Paulo Roberto	Prentice hall	2003	3
107	Logística: novos modelos	Cavanha, Armando Oscar	Qualitymark	2001	3
108	Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos	Bernardi, Luiz Antonio	Atlas	2012	11
109	Manual de gestão empresarial	Bulgacov, Sergio	Atlas	2006	10
110	Manual de treinamento e desenvolvimento do potencia	Kanaane, Roberto	Atlas	2001	3
111	Manufatura ambientalmente consciente	Annes, Jacqueline	Edunisc	2005	5
112	Marketing de a a z: 80 conceitos que todo profissional precisa saber	Kotler, Philip	Wlsevier	2003	1

Nº	TÍTULO/SUBTÍTULO	Autoria	Editora	Ano	Qtde.
113	Marketing de relacionamento: estratégias, técnicas e tecnologias para conquistar clientes e mantê-los para sempre	Gordon, Ian	Futura	1998	1
114	Marketing de serviços : casos brasileiros	Rocha, Ângela	Atlas	2000	3
115	Marketing para pequenas empresas: dicas para a sobrevivência e crescimento do seu negócio: dicas para a sobrevivência e crescimento do seu negócio	Bernardez, Gustavo	Hb hermann baumgarten	2005	3
116	Medida normalização e qualidade: aspectos histórico	Melo, Tereza Cristina De	Inmetro	1998	1
117	Metodologia sebrae para implementação de gestão ambiental	Sebrae, Seviço Brasileiro De	Sebrae	2004	2
118	Mini glossário de logística de suprimento, produção e distribuição	Silva, Olavo Celso Tapajós	Grafisa	2006	1
119	O analista de o&m	Leite, Reinaldo Ferreira	Clube de Autores e Agbook	2011	1
120	O implantação da qualidade total na educação	Crespo, Rosane Marques	Ed. Rio	1981	1
121	O iniciação ao estudo da administração	Moraes, Anna Maris Pereira	Makron books	2001	1
122	Organização de empresas: emp. Prev. Planej. Implan 1	Farias, A. Nogueira De	Livros técnicos e científicos	2001	4
123	Organização de empresas: emp. Prev. Planej. Implan 2	Farias, A. Nogueira De	Livros técnicos e científicos	2001	2
124	Organização de empresas: emp. Prev. Planej. Implan 3	Farias, A. Nogueira De	Livros técnicos e científicos	2001	2
125	Organização e métodos: uma visão holística	Cury, Antonio	Atlas	2000	3
126	Oriente-se: guia de profissões e mercado de trabalho	Carlos, Patricia	Oriente-se	2000	2
127	Os caminhos da qualidade: como vencer os desafios	Green, Cynthia	Makron books		1
128	Planejamento do negócio : como transformar idéias	Clemente, Armando	Lucerna	2004	3
129	Planejamento e controle da produção	Tubino, Dalvio Ferrari	Atlas	2000	3
130	Plataforma logística:: análise de um modelo europeu para adequação à amazônia ocidental	Bacovis, Marcia Maria Costa	Universidade do amazonas	2006	1
131	Qualidade simplesmente total	Moura, Luciano Raizer	Qualitymark	2003	6
132	Qualidade total em serviços: conceitos exercícios casos práticos	Las Casas, Alexandre	Atlas	2007	3
133	Qualidade: enfoques e ferramentas	Miguel, Paulo Augusto	Artliber	2001	15
134	Recursos humanos	Chiavenato, Idalberto	Campus	2009	3
135	Redação oficial: normas e modelos	Kaspary, Adalberto J.	Edita	2007	3

Nº	TÍTULO/SUBTÍTULO	Autoria	Editores	Ano	Qtde.
136	Sistemas de planejamento & controle da produção: para gerenciamento da cadeia de suprimentos	Vollmann, Thomas E.	Brookman	2006	3
137	Teoria geral da administração: pensando & fazendo	Caravantes, Geraldo	Age	1998	1
138	Tolerância, ajustes, desvios e análise de dimensões	Agostinho, Oswaldo Luiz	Blucher	2011	3
139	Transformando a organização	Gouillart, Francis J.	Makron books	1995	1
140	Virando a própria mesa	Semler, Ricardo Frank	Best seller	1988	1

23.2. EQUIPAMENTOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM E INFRAESTRUTURA

23.2.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para o Curso Técnico em Logística serão garantidos os recursos necessários para o desenvolvimento do programa: salas de aula com flexibilidade para as diversas atividades e metodologias de trabalho (individual e em grupo), laboratórios, recursos visuais como TV, projetores multimídia, datashow, biblioteca permanentemente atualizada com livros, revistas, periódicos, vídeos, jornais entre outros recursos, biblioteca virtual, sala de treinamento e mini-auditório.

Da mesma forma, serão garantidos os laboratórios de microcomputadores com configurações mínimas necessárias para o desenvolvimento das atividades de cada série.

A escola conta, para utilização dos alunos, com laboratórios de microcomputadores, ligada em rede a um servidor e à Internet. Estarão disponíveis ferramentas de automação de escritório (sistema operacional, editor de texto, planilha eletrônica, etc.), de acesso à Internet (www, correio eletrônico, etc.), de gerenciamento de bancos de dados e de desenvolvimento de software (interpretadores e compiladores), para que os alunos possam adquirir os diversos saberes desenvolvidos nas séries.

23.2.2. INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CMDI

DESCRIÇÃO DAS ÁREAS	AREA (mm ²)
TERRENO	36.300
ÁREA CONSTRUÍDA	11.813
ÁREA NÃO CONSTRUÍDA	24.487

DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES	QUANTIDADE
SALA DE AULAS	18
SALA DE DESENHO	01
SALA DE ARTE	01
SALAS DE TREINAMENTOS	02
LABORATÓRIOS	15
MINI-AUDITÓRIOS	01
BIBLIOTECA	01
QUADRA POLIESPORTIVA	01
GINASIO	01
PISCINA	01

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Extintores de Incêndio.

TIPO	QUANTIDADE
Água	02
Gás Carbônico	05
Dióxido de Carbono	05
Pó Químico	06
Pó Pressurizado	09
Total	27

Também fazem parte do conjunto de equipamentos de segurança do *campus* seis hidrantes e cinco mangueiras com 15 m e três com trinta metros.

Na falta de fornecimento de energia externa, a instituição dispõe de um circuito de iluminação de emergência nos corredores entre os blocos A e C, nos pisos superior e inferior, alimentados por baterias cujas cargas são provenientes de energia solar captada por placas fotovoltaicas.

23.3. LABORATÓRIOS

23.3.1. LABORATÓRIOS/MATERIAIS/EQUIPAMENTOS

23.3.1.1. Laboratórios de Informática

ITENS	LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO
Quantidade	03 (três) ambientes
Capacidade	40 (quarenta) alunos
Mobiliário	20 (vinte) mesas com computadores
Hardware	20 (vinte) Microcomputadores ligados em rede com acesso a internet
Softwares principais	Sistema Operacional Windows Office Linguagem C
RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
20	Microcomputadores completos

24. PLANO DE UNIDADE CURRICULAR

PRIMEIRO SEMESTRE

 <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>  <p>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</p>	
EMENTÁRIO	
CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
EMPREENDEDORISMO	TLOG11
CARGA HORÁRIA	40
EMENTA	
<p>Empreendedorismo e o empreendedor: conceitos e definições. Ética no empreendedorismo: possibilidade ou ilusão? Metas e objetivos na ação empreendedora. Perfil do empreendedor e autoavaliação. Estratégia do oceano azul. Gestão da Inovação. Análise de mercado. Construção da visão de negócio. Textos logísticos. Construção da rede de relações (network). Elaboração e apresentação de um plano de negócios logísticos.</p>	
OBJETIVO GERAL	
<p>Habilitar os alunos com conhecimentos e ferramentas auxiliares a gestão e executar o processo gerencial na elaboração de plano de negócios logísticos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ASSIS, José Carlos. <i>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</i>. Campus, 2006. HISRICH, Robert D. <i>Empreendedorismo</i>. Brookman. 2009. SARKAR, Soumodip. <i>Empreendedorismo e inovação</i>. Escolar, 2010</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <i>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreende</i>. Saraiva. 2005. DRUCKER, Peter. <i>Inovação e espírito empreendedor. entrepreneurship</i>. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. MELLO, José Carlos Martins F. <i>Negociação baseada em estratégia</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
FUNDAMENTOS DE LOGÍSTICA	TLOG12
CARGA HORÁRIA	80

EMENTA

Definição de Logística, Evolução da Logística; Missão da Logística; valores da Logística; Logística de Suprimentos e distribuição; - As atividades primárias e de Apoio da Logística- características e funções;
- Transporte: os tipos de modais, características, vantagens, desvantagens etc- Modal; - OTM; Multimodalidade, Intermodalidade; navegação de cabotagem e Longo curso; Nível de Serviço Logístico;
Tecnologias de Produto, processo e Informação; Tecnologias da Informação (TI) aplicada à Logística – Internet, E-business, (B2B, B2C), E-commerce, EDI, WMS, E- procurement;
- Tecnologias de Processo - Máquinas CNC, robôs, CAD, CAM, CIM, Sistemas flexíveis de manufatura.

OBJETIVO GERAL

Dotar os alunos com a compreensão global das atividades logísticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, R H. *Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos*. Bookman, 2006.

BERTAGLIA, P R. *Logística e Gerenciamento da Cadeia de suprimentos*. Saraiva, 2009.

CHRISTOPHER, M. *Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: criando redes que agregam valor*. 2ª ed. Thomson Learning, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, Ronald H. *Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física*. São Paulo: Atlas, 1993.

BERTAGLIA, Paulo R. *Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento*. São Paulo: Saraiva, 2006.

DORNIER, Philippe-Pierre; et al. *Logística e operações globais: textos e casos*. São Paulo: Atlas, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA PROCESSOS GERENCIAIS	CÓDIGO TLOG13
CARGA HORÁRIA	80

EMENTA

Processos Gerenciais e Logística. Planejamento: estratégico, tático e operacional; missão, visão, negócios e valores; objetivos, estratégias, metas, métricas e indicadores. Organização: recursos tangíveis e intangíveis, materiais e humanos; organização do trabalho, pessoas, estruturas e máquinas e equipamentos. Direção estratégica, tática e operacional; lideranças e estilos de liderança; motivação e satisfação no trabalho; tipologias de comunicações. Controle estratégico, tático e operacional; padronizações, mensurações, avaliações e replanejamento. Logística e áreas especializadas de gestão: marketing, finanças, recursos humanos, produção etc.

OBJETIVO GERAL

Capacitar os alunos a executar os processos gerenciais logísticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AULLIRAUX, H; CLEMENTE, R.; PAIM, R. *Gestão de Processos*. Porto Alegre: Bookman, 2009.
HALL, Richard H. *Organizações: estruturas, processos e resultados*. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.
NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. *Gestão e empreendedorismo*. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. *Administração*. São Paulo: Campus, 2006.
KAPLAN, Robert S. *Mapas estratégicos: balanced scorecard*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
MAXIMIANO, A. C. A. *Introdução à administração*. São Paulo: Atlas, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
INFORMÁTICA BÁSICA	TLOG14
CARGA HORÁRIA	40
EMENTA	
Processadores de texto e suas funções. Planilhas eletrônicas e suas funções. Apresentações eletrônicas. Minitab.	
OBJETIVO GERAL	
Dotar os alunos com habilidades no manuseio de softwares básicos utilizados no gerenciamento logístico e tomada de decisão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RUAS, Jorge. <i>Informática para concursos</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SANTOS, Ademar de Araújo. <i>Informática na empresa</i> . São Paulo: Atlas. 5. ed. 2009. VELOSO, Fernando de Castro. <i>Informática conceitos básicos</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAIÇARA JÚNIOR, Cicero. <i>Informática, internet e aplicativos</i> . Curitiba: Ibpex, 2007. CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. <i>Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia</i> . São Paulo: Atlas, 2009. COX, Joyce; PREPPERNAU Joan. <i>Microsoft Office PowerPoint 2007: Passo a Passo</i> . Porto Alegre: ArtMed, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
LEGISLAÇÃO ADUANEIRA	TLOG15
CARGA HORÁRIA	40
EMENTA	
<p>Estudo do direito tributário aplicado ao comércio exterior. Espécies tributárias e incentivos fiscais relativos ao comércio internacional. Entrepostos aduaneiros de importação e regimes aduaneiros especiais de exportação e importação, tais como: admissão temporária, entreposto aduaneiro, depósito aduaneiro certificado, <i>drawback</i> e outros.</p>	
OBJETIVO GERAL	
<p>Estudar os principais aspectos relacionados à legislação aduaneira através do Decreto 4.543/02 e as normas relacionadas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FERREIRA, J. <i>Legislação Aduaneira – Anotada e Comentada</i>. RJ: Elsevier, 2005.</p> <p>ROCHA, Paulo César Alves. <i>Regulamento aduaneiro comentado com textos legais transcritos</i>. 14. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.</p> <p>WERNECK, Paulo. <i>Comércio exterior e despacho aduaneiro</i>. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ASHIKAGA, C. E. G. et BIZELLI, J. dos S. <i>PIS-Pasep e Cofins na Importação – Análise Prática</i>. SP: Aduaneiras, 2005.</p> <p>ASHIKAGA, C. E. G. <i>Análise da Tributação na Importação e na Exportação</i>. SP: Aduaneiras, 2007.</p> <p>SOUSA, José Meireles de. <i>Gestão do comércio exterior: exportação/importação</i>. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
INGLES INSTRUMENTAL	TLOG16	
CARGA HORÁRIA	40	
EMENTA		
A Língua Inglesa como ferramenta comunicativa nas organizações. Articulação entre comunicação técnica e noções gramaticais aplicadas da língua inglesa no contexto logístico. Aprimoramento de vocabulário técnico relacionado ao curso. Leitura, tradução, análise crítica e elaboração de textos técnico-científicos na área de logística		
OBJETIVO GERAL		
Habilitar os alunos a utilizar a Língua Inglesa como ferramenta de comunicação nas organizações empresariais na área logística		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MANTON, Kevin. <i>First insights into business</i> . Harlow: Longman, 2004.		
RAZZOLINI FILHO, Edelvino; ZARPELAN, Márcio Ivanor. <i>Dicionário de Administração de A a Z</i> . Curitiba: Juruá, 2006.		
SAWAYA, Márcia Regina. <i>Dicionário de Informática & Internet</i> . 3.ed. Editora Nobel, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FALVEY, David; KENT, Simon. <i>Market leader: elementary course book</i> . São Paulo: Longman do Brasil, 2008.		
FALVEY, David; KENT, Simon. <i>Market leader: pre-intermediate course book</i> . São Paulo: Longman do Brasil, 2008.		
HARPERCOLLINS. <i>Collins English dictionary & thesaurus: Essential edition</i> . England: Harper Collins Publishers, 2007.		

SEGUNDO SEMESTRE

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
EMENTÁRIO					
CURSO			DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
DISCIPLINA				CÓDIGO	
GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE				TLOG 21	
CARGA HORÁRIA				40	
EMENTA					
Meio ambiente - conceitos básicos. O homem como ser integrante do meio ambiente. Sustentabilidade e meio ambiente: concepções filosóficas e científicas sobre a relação do homem com a natureza. Sustentabilidade e gestão ambiental: direitos e deveres em relação ao meio ambiente, degradação ambiental e impactos sociais. Gestão sustentável. Sustentabilidade e logística.					
OBJETIVO GERAL					
Compreender a relação entre gestão ambiental e sustentabilidade nas atividades logísticas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARBIERI, J.C. <i>Gestão Ambiental Empresarial . Conceitos, Modelos e Instrumentos</i> . 1ª. Ed. 3ª. Tiragem. São Paulo: Saraiva. 2006. DONAIRE, Denis. <i>Gestão ambiental nas empresas</i> . São Paulo: Atlas, 2009. VEIGA, José Eli da. <i>Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI</i> . 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BURSZTYN, M.; PERSEGONA, M. F. M.; <i>A Grande Transformação Ambiental: uma cronologia da dialética Homem-Natureza</i> . Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 412 p. DIAS, Reinaldo. <i>Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade</i> . São Paulo: Atlas, 2009. SACHS Ignacy. <i>Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável</i> . Coleção Ideias Sustentáveis. 3ª. ed., Rio de Janeiro: Garamond, 2008.					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	TLOG22	
CARGA HORÁRIA	40	
EMENTA		
Criação e produção do conhecimento no mundo moderno; Natureza do conhecimento científico; Ciência e método científico; Tipos de pesquisa científica e técnicas de pesquisa; Artigo científico; Estrutura e apresentação de um trabalho científico; O conceito de Afro-Brasileiro e indígena. A cultura negra e a cultura indígena; A contribuição do negro e do índio para a formação da sociedade brasileira. A diversidade na Educação.		
OBJETIVO GERAL		
Conhecer e Aplicar os princípios da metodologia da pesquisa científica e instrumentalizar os cursistas na temática negra e indígena nas especialidades da formação acadêmica para a formação da sociedade brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. Manual de elaboração para trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>LAKATOS, E.M. e MARCONI, M. de. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo. Editora Atlas, 2010.</p> <p>FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). Brasil afro-brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE ORIENTAÇÕES E AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. Brasília: 2006.</p> <p>HAIR JR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez. 2010.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES	TLOG23	
CARGA HORÁRIA	40	
EMENTA		
<p>Conceitos, pré-requisitos, funções de apoio, estrutura e procedimento operacional. O plano mestre de produção. Planejamento e controle. Planejamento da capacidade Filósofias de administração da produção. Tipos básicos de sistemas produção. Mecanismos básicos da gestão da produção. Programação com capacidade infinita: MRP e CRP. Programação com capacidade finita: OPT e Teoria das Restrições. Regulagem da produção: sincronização da produção e sistema Kanban.</p>		
OBJETIVO GERAL		
Habilitar os alunos a planejar e controlar o suporte logístico à produção.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <i>Planejamento e controle da produção</i>. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>GIANESI, Irineu G. N.; CORREA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. <i>Planejamento, programação e controle da produção</i>. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>LUSTOSA, Leonardo; MESQUISTA, Marco A.; QUELHAS, Oswaldo. <i>Planejamento e controle da produção</i>. Rio de Janeiro; Campus, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CONTADOR, J. C. (Coord.). <i>Gestão de operações</i>. 3. ed. São Paulo: EdgardBlücher, 2010</p> <p>CORREA, H. L.; CORREA, C. A. <i>Administração de produção e operações, manufatura e serviços: uma abordagem estratégica</i>. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. <i>Administração da produção</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
ESTATÍSTICA APLICADA	TLOG24	
CARGA HORÁRIA	40	
EMENTA		
Variáveis quantitativa e qualitativa. Variáveis contínuas e discretas. Tabelas e gráficos. Dados Agrupados e não agrupados. Medidas de tendência central e de variabilidade. Noções de probabilidade. Modelos de distribuição: discreta e contínua. Propriedades e uso da tabela da curva normal. Inferência estatística. Amostragem. Estimção. Teste de hipótese. Análise estatística aplicada. Comparações de médias. Regressão. Elaboração de gráficos.		
OBJETIVO GERAL		
Subsidiar o aprendiz no sentido de utilizar os conhecimentos adquiridos no processo de aprendizagem para o uso dos conceitos básicos de Estatística.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. <i>Estatística Aplicada</i> . Editora Saraiva. 3ª Ed. 2011.		
HAIR JR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. <i>Fundamentos de métodos de pesquisa em administração</i> . Porto Alegre: Bookman, 2005.		
LARSON, R.; FARBER, B. <i>Estatística Aplicada</i> . 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CRESPO, Antônio Arnot. <i>Estatística Fácil</i> – 19ª ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2009.		
MORETTIN, Luiz Gonzaga. <i>Estatística básica: Probabilidade e Inferência</i> . Volume único. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2010.		
VIEIRA, Sonia. <i>Elementos de Estatística</i> . Ditora : Atlas. 5ª edição, 2012.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
GESTÃO DE MATERIAIS E ESTOQUES	TLOG25
CARGA HORÁRIA	40
EMENTA	
Administração de Estoques; Políticas de Estoques; Tipos de Estoques; Custo de Estoques; Sistema de Planejamento de Estoque; Previsão de Estoques; Avaliação dos Níveis de Estoques; Estoque de Segurança; Custo de Armazenagem; Classificação ABC; Sistemas de Controle de Estoques.	
OBJETIVO GERAL	
Habilitar os alunos a gerenciar Materiais e Estoque nas Organizações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARNOLD, J.R. Tony. <i>Administração de Materiais: Uma Introdução</i> . Atlas, 2006.	
POZO, Hamilton. <i>Administração de Recurso Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística</i> . Atlas, 4 ed.. São Paulo, 2007.	
WANKE, Peter. <i>Gestão de estoques na cadeia de suprimentos</i> . São Paulo: Atlas, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BANZATO, Eduardo; GASNIER, Daniel G. <i>Gestão de estoques e suplemento da cadeia de abastecimento</i> . São Paulo: IMAM, 2007.	
CHING, Hong Yuh. <i>Gestão de estoques na cadeia logística integrada</i> . São Paulo: Atlas, 2008.	
DIAS, Marco Aurélio P. <i>Administração de Materiais: Princípios, Conceitos e Gestão</i> . Atlas. São Paulo, 2005.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM LOGÍSTICA	TLOG26
CARGA HORÁRIA	80

EMENTA

Conhecimento e operacionalização dos softwares voltados para o ambiente logístico dentro das organizações. Sistemas de informação e gerenciamento de cadeias de suprimento. Gerenciamento estratégico da informação. Integração de processos logísticos e tecnologia de informação. Informação e cultura nas empresas. Arquitetura de sistemas de informações logísticos. Tecnologia de informação disponível: ERP, APS, E-business. Planejamento e implantação de sistemas logísticos.

OBJETIVO GERAL

Utilizar os recursos providos pela Tecnologia da Informação nas atividades logísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, Emerson O. *Sistema de informação: o uso consciente da tecnologia para gerenciamento*. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2012.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. R. *Sistemas de informações gerenciais*. 9ª ed., São Paulo: Prentice Hall, 2011.

O'BRIEN, James A. *Sistemas de informações e as decisões gerenciais na era da Internet*. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO JÚNIOR, C. L. *E-business na infoera: O Impacto da Infoera na Administração de Empresas*. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Ademar de Araújo. *Informática na empresa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

STAIR, Ralph M. *Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial*. São Paulo: Thomson, 2006.

TERCEIRO SEMESTRE

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
EMENTÁRIO					
CURSO			DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
DISCIPLINA				CÓDIGO	
ARMAZENAGEM E MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS				TLOG31	
CARGA HORÁRIA				80	
EMENTA					
Introdução à Logística de armazenagem e movimentação de materiais. Instalações, definições de equipamentos de movimentação e armazenagem de materiais, Layout- métodos e organizações do trabalho. Planejamento e organização. Rede logística. Sistema e subsistemas logísticos e de armazéns: técnicas de movimentação e armazenagem de materiais. Armazenagem e distribuição física. Embalagem, unitização: paletização e containerização. Estocagem e distribuição de peças de reposição. Distribuição de bens de consumo. Equipamentos de movimentação e armazenagem. Logística e armazenagem industrial. Aplicações industriais					
OBJETIVO GERAL					
Capacitar os graduandos na solução de problemas de armazenagem e movimentação de materiais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BANZATO, Eduardo. <i>Atualidades na Armazenagem</i> . São Paulo: IMAM, 2008. HARA C. M. <i>Logística: armazenagem, distribuição e trade marketing</i> . São Paulo: Alínea, 2005. MOURA, R. A. <i>Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais</i> . IMAM: São Paulo, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BALLOU, Ronaldo H. <i>Logística empresarial</i> . São Paulo: Atlas, 2010. BERTAGLIA, Paulo Roberto. <i>Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento</i> . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <i>Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação</i> . 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
GESTÃO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE	TLOG32
CARGA HORÁRIA	40
EMENTA	
<p>Histórico da qualidade, fundamentos da qualidade, qualidade em serviços, ferramentas da qualidade, programas relacionados à qualidade, qualidade e as principais funções da organização, integração de sistemas certificáveis de gestão e a logística e a qualidade. Gestão da Qualidade Total (TQM). Reengenharia. Criatividade. Estratégias para a Qualidade Total: orientada para o cliente, contínua, participativa. Os conceitos de cliente interno e externo. Estratégias de aprimoramento contínuo. O cenário nacional da qualidade.</p>	
OBJETIVO GERAL	
<p>Habilitar os alunos a utilizar as ferramentas de qualidade e produtividade das atividades logísticas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: <i>controle de qualidade total</i>. São Paulo: INDG, 2004. LUCENA, Gratuliano F. T. <i>Sistemática de qualidade total</i>. São Paulo: Ciência Moderna, 2007. VIEIRA FILHO, Geraldo. <i>Gestão da qualidade total</i>. São Paulo: Alínea, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>IMAI, Masaaki. <i>Kaizen: a estratégia para o sucesso competitivo</i>. 6 ed. São Paulo: Imam, 2005. ISHIKAWA, Kaoru. <i>Controle de qualidade total à maneira japonesa</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2009. HAMMER, Michael; CHAMPY, James. <i>Reengenharia: revolucionando a empresa em função dos clientes, da concorrência e das grandes mudanças</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
LOGISTICA REVERSA	TLOG33
CARGA HORÁRIA	40
EMENTA	
Logística Reversa: conceito, importância, estrutura. Sustentabilidade Ambiental e Logística Reversa. Produção Limpa. Reciclagem e Logística Reversa. Canais de Distribuição Reversos. Logística Reversa e gestão integrada de resíduos. Serviços de Coleta e Transporte de resíduos.	
OBJETIVO GERAL	
Planejar e executar processos logísticos reversos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LEITE, Paulo Roberto. <i>Logística reversa: meio ambiente e competitividade</i> . 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	
VALLE, Rogério; SOUZA, Ricardo Gabby de Souza. <i>Logística reversa: processo a processo</i> . São Paulo: Atlas, 2014.	
XAVIER, Lúcia Helena; CORRÊA, Henrique Luiz. <i>Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimentos sustentáveis</i> . São Paulo: Atlas, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <i>Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações</i> . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
FELIZARDO, Jean Mari. <i>Logística reversa: competitividade com desenvolvimento sustentável</i> . Rio de Janeiro: Papel virtual, 2005.	
NOVAES, Antonio Galvão. <i>Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
GESTÃO DE CUSTOS LOGÍSTICOS	TLOG34
CARGA HORÁRIA	80
EMENTA	
O objeto da contabilidade. Patrimônio: estrutura e variação. Registros contábeis. Despesas e receitas. Operações com mercadorias e controle de estoques. Balanço patrimonial. Demonstração de resultados do exercício e demonstração de fluxo de caixa. Gestão dos Custos Logísticos. Custos de armazenagem e transporte. Custos de embalagens e manutenção de inventário. Custos com Tecnologia da Informação (TI).	
OBJETIVO GERAL	
Dotar as principais ferramentas de gestão financeira para auxílio na tomada de decisão em logística	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CREPALDI, Silvio Aparecido. <i>Curso básico de contabilidade de custos</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima G. <i>Gestão de custos logísticos</i>. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MARION, José Carlos. <i>Contabilidade básica</i>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LINS, Luiz dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. <i>Gestão de custos: contabilidade, controle e análise</i>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ARAÚJO, Adriana Maria Procópio. <i>Aprendendo contabilidade</i>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RAMOS, Alkindar de Toledo et al. <i>Contabilidade introdutória</i>. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
SEGURANÇA DO TRABALHO	TLOG41
CARGA HORÁRIA	40

EMENTA

Unidade I – Conceituação da Consolidação das Leis do trabalho (C.L.T); *Unidade II* – Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977; *Unidade III* – Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978; *Unidade IV* – Norma Regulamentadora 4 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em medicina do Trabalho SESMT; *Unidade V* – Norma Regulamentadora 5 – CIPA; *Unidade VI* – Norma Regulamentadora 6 - Equipamentos de Proteção Individual – EPI's; *Unidade VII* – Norma Regulamentadora 9 – Programa de Prevenção de Ambientais – PPRA; *Unidade VIII* – Norma Regulamentadora 17 – Ergonomia; *Unidade IX* – Norma Regulamentadora 23 – Proteção Contra Incêndios; *Unidade X* – Noções de Insalubridade e Periculosidade; *Unidade XI* – Controle da Saúde Ocupacional. *Unidade XII* – Prevenção de Acidentes do Trabalho.

OBJETIVO GERAL

Habilitar os alunos a planejar a segurança do trabalho nas atividades logísticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATLAS - Manuais de Legislação Atlas. *Segurança e medicina do trabalho*. 74.ed. São Paulo: Atlas, 2014
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. *Segurança de trabalho & gestão ambiental*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
ZOCCHIO, Álvaro. *Como entender e cumprir as obrigações pertinentes à segurança e saúde no trabalho*. 2. ed. São Paulo: LTR, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IIDA, Itiro. *Ergonomia - Projeto e Produção*. 2ª. ed. São Paulo: LTR, 2005.
ROSSI, Ana Maria; PERREWE, Pámela L.; SAUTER, Steven L. *Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde*. São Paulo: Atlas, 2005.
SALIBA, Tuffi Messias. *Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos*. 8ª. ed. São Paulo: LTR, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
REDAÇÃO CIENTÍFICA	TLOG36	
CARGA HORÁRIA	40	
EMENTA		
Relatórios técnicos. Ensaios teóricos. Position papers. Projetos. Artigos Científicos.		
OBJETIVO GERAL		
Capacitar os graduandos a redigir textos técnicos e científicos em logística		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. <i>Manual de redação para trabalhos acadêmicos: position papers, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas</i>. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, J. R. S.; QUEIROZ, S. L. <i>Comunicação e linguagem científica: guia para estudantes de Química</i>. Campinas: Átomo, 2007.</p> <p>VOLPATO, G. <i>Bases teóricas para redação científica: por que seu artigo foi negado?</i> São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARGILL, M.; O'CONNOR, P. <i>Writing scientific research articles: strategy and steps</i>. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.</p> <p>GUSTAVII, B. <i>How to write and illustrate a scientific paper</i>. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.</p> <p>KATZ, M. J. <i>From research to manuscript: a guide to scientific writing</i>; 2. ed. New York: Springer, 2009.</p>		

QUARTO SEMESTRE

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
EMENTÁRIO					
CURSO			DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
DISCIPLINA				CÓDIGO	
GESTÃO DE MARKETING				TLOG35	
CARGA HORÁRIA				40	
EMENTA					
Evolução do conceito de marketing. Sistemas de marketing. Tipos de mercados. Segmentação de mercado. Comportamento do consumidor. Composto de marketing. Conceito e componentes de um Sistema de informática de marketing. Papel do dirigente de marketing previsto no SIM.					
OBJETIVO GERAL					
Compreender a aplicação do marketing mix nas atividades logísticas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARBACHE, F. S.; SANTOS, A. G.; MONTENEGRO, C.; SALLES, W. F. <i>Gestão de logística, distribuição e trade marketing</i> . 3ª. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. FERREL, O. C.; HARTLINE, Michael. D. <i>Estratégias de Marketing</i> . Trad. 4ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. <i>Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. <i>Administração de Marketing</i> . 14ª. ed. São Paulo: Pearson Education, 2012. LAS CASAS, A. L. <i>Administração de Marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade Brasileira</i> . 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. MAXIMIANO, A. C. A. <i>Teoria geral da administração</i> . São Paulo: Atlas, 2006.					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO	TLOG42	
CARGA HORÁRIA	80	
EMENTA		
Logística Integrada. Serviço ao cliente. Relacionamentos na Cadeia de Suprimentos. Estrutura e Estratégias de distribuição. Posicionamento. Análise dos Sistemas de Transporte. Operações especiais de transporte: milk run, x-dock, merge in transit, Logística Global e a distribuição. Medidas de Desempenho na Logística de Distribuição. Roteirização.		
OBJETIVO GERAL		
A disciplina visa a capacitação de alunos ao planejamento, operação e avaliação de sistemas de distribuição logística.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BALLOU, R. H. <i>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial</i> . Tradução: Raul Rubenich. Porto Alegre. Bookman, 2008.		
BOWERSOX, D. J. & CLOSS, D. J. <i>Logistical Management: The Integrated Supply Chain Process</i> . New York: McGraw-Hill, 2006.		
CHRISTOPHER, M. <i>Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos</i> . São Paulo: Pioneira, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
NOVAES, A. G. <i>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição</i> . Rio de Janeiro: Ed Campus, 2001		
TAYLOR, D. A. <i>Logística na Cadeia de Suprimentos: Uma perspectiva gerencial</i> . São Paulo, Pearson, 2005.		
VIANA, João José. <i>Administração de Materiais: Um enfoque prático</i> . 1 ed. Atlas, São Paulo, 2009		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
LOGÍSTICA INTERNACIONAL	TLOG43
CARGA HORÁRIA	40
EMENTA	
Logística na economia globalizada. Aspectos da logística globalizada. Estágios de operações globalizadas. Economia global integrada. Cadeia de suprimento globalizada. Globalização das estratégias de operações. Estratégias de mercado globais. Projeto de Rede Logística para operações globais. Importação e Exportação. A Zona Franca de Manaus.	
OBJETIVO GERAL	
Habilitar os alunos a resolver problemas de logística em dimensão internacional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MORINI, C; LEOCE, G. LOGÍSTICA INTERNACIONAL E SEGURA. ED ATLAS, SÃO PAULO, 2011.	
BALLOU, R. H. <i>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial</i> . Tradução: Raul Rubenich. Porto Alegre. Bookman, 2008.	
WANKE, Peter F. <i>Logística e transporte de cargas no Brasil: produtividade e eficiência no século XXI</i> . São Paulo: Atlas, 2010.	
LUDOVICO, Nelson. <i>Logística internacional</i> . São Paulo: Saraiva, 2007.	
BOWERSOX, D. J. & CLOSS, D. J. <i>Logistical Management: The Integrated Supply Chain Process</i> . New York: McGraw-Hill, 2006.	
STEWART, Richard; DAVID, Pierre. <i>Logística internacional</i> . São Paulo: Cengage, 2010.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
LOGÍSTICA DE TRANSPORTES	TLOG44
CARGA HORÁRIA	40
EMENTA	
Transporte e sua influência no sistema logístico. Os modais de transporte. Transporte intermodal. Preparação da carga. Os custos logísticos do transporte. Como projetar um sistema de transporte. A elaboração e a otimização de rotas. Medidas de desempenho em transporte. Objetivos de um sistema de transporte. Movimentação de cargas.	
OBJETIVO GERAL	
Habilitar os alunos a resolver problemas de transportes de materiais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
WANKE, Peter F. <i>Logística e transporte de cargas no Brasil: produtividade e eficiência no século XXI</i> . São Paulo: Atlas, 2010.	
DIAS, Marco Aurélio. <i>Logística, transporte e Infraestrutura</i> . Ed Atlas, São Paulo, 2012	
KEEDI, Samir; MENDONÇA, Paulo C. C. <i>Transportes e seguros no comércio exterior</i> . 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BALLOU, R. H. <i>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial</i> . Tradução: Raul Rubenich. Porto Alegre. Bookman, 2008.	
LAMBERT, D.; STOCK, J.; VANTINE, J. G. <i>Administração estratégica da logística</i> . São Paulo: Vantine Consultoria, 2007.	
TAYLOR, D. <i>Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial</i> . São Paulo: Pearson, 2006.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS	TLOG45	
CARGA HORÁRIA	80	
EMENTA		
Definição de cadeia de suprimentos. Desafios e oportunidades de sua gestão. Principais facilitadores: Tecnologia da informação, Estrutura organizacional e tipos de relacionamentos/Parcerias. Projeto coordenado da cadeia de Suprimentos e do Produto. Análise e mapeamento das cadeias. Terceirização. Compras. Aplicações industriais e iniciativas correntes na indústria. Jogos Logísticos.		
OBJETIVO GERAL		
Habilitar os alunos a compreender a vantagem competitiva empresarial através da gestão da cadeia de suprimentos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos / Logística Empresarial. Porto Alegre. Bookman. 2012.		
BOWERSOX, David. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos. Porto Alegre: Mc-Graw-Hill. Grupo A. 2014.		
PIRES, Sílvio R. I. <i>Gestão da cadeia de abastecimento: conceitos, estratégias, práticas e casos</i> . São Paulo: Atlas, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARNOLD, J. R. Tony. <i>Administração de materiais</i> . São Paulo: Atlas, 2012.		
SIMCHI-LEVI, D. Cadeia de Suprimentos: Projeto e Gestão. Porto Alegre. Bookman. 2010.		
CHRISTOPHER, M. A. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
GESTÃO DE COMPRAS	TLOG46
CARGA HORÁRIA	80
EMENTA	
<p>Introdução às compras e gerência de fornecimento. Organização de compras. Estrutura de compras. Procedimentos de compras. Equipes multifuncionais. Interação com outras funções na empresa. Estratégia de compras. Desenvolvimento de estratégias de compras. Questões de implementação de estratégias de compras. Decisões de terceirização. Parcerias. Gerência de fornecedores. Ferramentas e técnicas de apoio à atividade de compras. Compras e o comércio eletrônico. Questões de negociação. Tendências futuras.</p>	
OBJETIVO GERAL	
<p>Habilitar os alunos a resolver problemas de aquisição de materiais e serviços.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARKADER, Rebecca. <i>Compras e gerência de fornecimento no Brasil</i>. São Paulo: Mauad, 2005. CAVANHA FILHO, Armando Oscar. <i>Estratégias de compras</i>. São Paulo: Ciência Moderna, 2006. GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg, <i>Administração da produção e operações</i>. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CASAROTTO FILHO, Nelson. <i>Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local</i>. São Paulo: Atlas, 2002. NOGUEIRA, Saulo P. L. <i>Como derrubar as barreiras internacionais de comércio</i>. São Paulo: Aduaneiras, 2006. BAILY, Peter et. al. <i>Compras: princípios e administração</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

 <p style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO </p>  <p style="text-align: right;"> INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS </p>	
EMENTÁRIO	
CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
LIBRAS	TLOG51
CARGA HORÁRIA	
EMENTA	
<p>O processo de comunicação dos deficientes auditivos: surdez e bilinguismo. Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Conhecimento da vivência comunicativa e aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. Praticar Libras: o alfabeto; expressões manuais e não manuais. Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas etc.; Expressões socioculturais negativas: desagrado, impossibilidade etc.; Introdução à morfologia de Libras: nomes (substantivos e adjetivos), alguns verbos e alguns pronomes.</p>	
OBJETIVO GERAL	
<p>Dar aos acadêmicos subsídios técnicos, metodológicos e práticos capazes de embasar seu fazer pedagógico, numa perspectiva inclusiva.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. BRASIL. Lei nº 10.436 de 24/04/2002.</p> <p>CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva. Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico/Alberto Rainha de Castro e Ilza Silva de Carvalho. Brasília, 2005.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. São Paulo: Artemed, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília: Editora MEC/SEESP, 2007. GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
ESPAÑHOL	TLOG52	
CARGA HORÁRIA		
EMENTA		
Leitura e interpretação de textos em língua espanhola. Estratégias de leitura. Introdução às estruturas gramaticais do idioma. Vocabulário básico e vocabulário específico para a área de Logística. Produção textual.		
OBJETIVO GERAL		
Promover a leitura, a interpretação e a reprodução de textos de diferentes gêneros discursivos produzidos em Língua Espanhola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
SORIA, E. C. R. <i>Espanhol Dinâmico Instrumental para Concursos, Vestibulares e Provas</i> . 2ª ed. Brasília: Vestcon, 2012.		
MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel E. <i>Gramática Contrastiva del Español para Brasileños</i> . 1ª ed. Espanha: SGEL, 2007.		
MUNGUÍA-ZATARAIN, I.; MUNGUÍA-ZATARAIN, M.E; ROCHA-ROMERO, G. <i>Conjugación Lengua Española</i> . 1ª ed. México: Larousse, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MUNGUÍA-ZATARAIN, I.; MUNGUÍA-ZATARAIN, M.E; ROCHA-ROMERO, G. <i>Gramática Lengua Española – Reglas y Mecánica de la Lengua Española</i> . 1ª ed. México: Larousse, 2011.		
MUNGUÍA-ZATARAIN, I.; MUNGUÍA-ZATARAIN, M.E; ROCHA-ROMERO, G. <i>Ortografía Lengua Española</i> . 1ª ed. México: Larousse, 2011.		
OSMAN, S. et. al. <i>Enlaces: Español para jóvenes brasileños</i> . Vol. Único. Livro do Professor. 1ªed. Espanha: SGEL, 2007.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
SOCIOLOGIA DO TRABALHO	TLOG53	
CARGA HORÁRIA		
EMENTA		
<p>Concepções clássicas e contemporâneas da sociologia do trabalho e da divisão social e sexual do trabalho. Processo de trabalho e inovação tecnológica. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho. Organização dos trabalhadores.</p>		
OBJETIVO GERAL		
<p>Analisar as questões sociológicas clássicas e contemporâneas, referentes ao trabalho e aos trabalhadores.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRIDI, M. A. As várias manifestações de crises no sindicalismo e a crítica ao pensamento generalizante de crise. In: ARAÚJO, Sílvia M. de; BRIDI, Maria A.; FERRAZ, M. (Org.) O sindicalismo equilibrado: entre o continuísmo e as novas práticas. Curitiba : UFPR/SCHLA, 2006.</p> <p>CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.</p> <p>GAIGER, L. I. A racionalidade dos formatos produtivos autogestionários, Sociedade e Estado, v.21, n. 2, maio-ago/2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho? 9ª. ED. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2011</p> <p>ROSENFELD, Cínara L. Autonomia no trabalho informacional: liberdade ou controle? In: PICCININI, Valmíria; HOLZMANN, Lorena; KOVÁCS, I.; GUIMARÃES, Valeska N. (Org.) O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea. Porto Alegre UFRGS, 2006.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
LOGÍSTICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	TLOG54
CARGA HORÁRIA	40
EMENTA	
A Zona Franca de Manaus; O Processo Produtivo Básico da Zona Franca de Manaus; Principais atividades econômicas da Amazônia; Infraestrutura logística da Amazônia;	
OBJETIVO GERAL	
Entender as principais diretrizes do desenvolvimento na Amazônia e sua relação com os recursos logísticos regionais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GARCIA, E. <i>Modelo de Desenvolvimento: Zona franca de Manaus: história conquistas e desafios</i> . 2ª Edição. Norma Editora, Manaus, 2004.	
VADE MECUM RT. São Paulo. Editora Revista dos Tribunais, 2013.	
SOUZA, N. de J. <i>Desenvolvimento Regional</i> . Editora Atlas, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
OLIVEIRA, G. B. de. <i>O desenvolvimento das Regiões</i> . Editora Protexto. 2014.	
SIQUEIRA, H. <i>Desenvolvimento Regional Recente no Brasil</i> . Editora E-papers. 2010	
SOUZA, N. de J. <i>Desenvolvimento Econômico</i> . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
GESTÃO DE PESSOAS	TLOG55
CARGA HORÁRIA	40
EMENTA	
Gestão de pessoas em ambiente de mudanças. Trabalho como fator motivacional. Trabalho em equipe. Processos de captação de talentos. Universidade corporativa. Gerencia do conhecimento e de competências, considerando as especificidade da logística.	
OBJETIVO GERAL	
Analisar os conceitos em gestão de pessoas, identificando a teoria e as práticas referentes à política de gestão de pessoas nas organizações em ambiente de logística.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2008. GOLEMAN, Daniel. Modernas práticas na gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2008. LEME, Rogério. Aplicação de gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2007. HOWARD, R. Aprendizado organizacional: Gestão de pessoas para a inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2000. MARRAS, Jean Pierre. Gestão de pessoas em empresas inovadoras. SP: Futura, 2005.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
EMBALAGEM E UNITIZAÇÃO	TLOG56	
CARGA HORÁRIA	40	
EMENTA		
Noções básicas de materiais de embalagem: principais tipos (plásticos, aço, alumínio, vidro, papel e papelão) e aplicações. Principais processos de fabricação de cada um desses materiais. Estruturas complexas: laminação e coextrusão. Insumos utilizados na fabricação de embalagens: aditivos, vernizes e adesivos.		
OBJETIVO GERAL		
Fornecer aos acadêmicos conhecimentos sobre transporte e movimentação, produção de embalagens, utilização de embalagens, sistemas de envasamento, critérios para a seleção de embalagens.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOWERSOX, D. <i>Logística Empresarial: o processo de Integração da cadeia de Suprimentos</i> . São Paulo: Atlas, 2007.		
SARANTÓPOULOS, C.I.G.L. OLIVEIRA, L. M. CANAVESI, E. <i>Embalagens plásticas flexíveis: principais polímeros e avaliação de propriedades</i> . Campinas: CETEA/ITAL, 2002.		
SARANTÓPOULOS, C.I.G.L. OLIVEIRA, L. M. CANAVESI, E. <i>Requisitos de conservação de alimentos em embalagens flexíveis</i> . Campinas: CETEA/ITAL, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CAMILO, Assunta Napolitano. <i>Embalagens – Design, Materiais, Processos</i> . 1ª ed. São Paulo: Instituto de Embalagens, 2011.		
MOURA, Reinaldo A. BANZATO, Jose Maurício. <i>Embalagem, Unitização e Containerização</i> . 4ª ed. São Paulo: Iman, 2000.		
TAYLOR, D. A. <i>Logística na Cadeia de Suprimentos: Uma perspectiva gerencial</i> . São Paulo, Pearson, 2005.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
GESTÃO DE SERVIÇOS LOGÍSTICOS	TLOG57
CARGA HORÁRIA	40

EMENTA

Os serviços e sua evolução na Economia. Definição de serviços e suas características. Diferença entre a prestação de serviços e os serviços ao cliente. Os serviços ao cliente e sua relação com a Logística. Dimensões, fatores determinantes e padrão de qualidade em serviços. Elementos do serviço ao cliente: pré-transacionais, transacionais e pós-transacionais. Estabelecimento, manutenção e desenvolvimentos de relacionamentos na cadeia de suprimentos.

OBJETIVO GERAL

Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de serviços logísticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BALLOU, R. H. *Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial*. Tradução: Raul Rubenich. Porto Alegre. Bookman, 2008.
- DIAS, M. A. *Administração de materiais: uma abordagem logística*. São Paulo: Atlas, 2006.
- VIANA, João José. *Administração de materiais: um enfoque prático*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (A partir dos referenciais do INEP, com no máximo 05 itens)

- ARNOLD, J. R. Tony. *Administração de materiais*. São Paulo: Atlas, 2012.
- CORONADO, Osmar. *Logística integrada: modelo de gestão*. São Paulo: Atlas, 2007.
- TAYLOR, D. A. *Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial*. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
MATEMÁTICA APLICADA	TLOG58	
CARGA HORÁRIA	40	
EMENTA		
Conjuntos Numéricos. Funções do 1º grau e Polinomiais. Função exponencial e Logarítmica. Taxa de variação. Noções Limites. Noções de derivada. Aplicações. Juros simples, compostos, desconto simples e compostos .		
OBJETIVO GERAL		
Desenvolver habilidades no uso do ferramental matemático. Possibilitar que os alunos construam processos mentais lógicos, permitindo aos mesmos que possam perceber a eficiência do equacionamento matemático das questões envolvendo a logística.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSAF NETO, Alexandre. <i>Matemática Financeira e suas aplicações</i> . 12ª edição. São Paulo: Atlas, 2012. CRESPO, Antonio Arnot. <i>Matemática Financeira Fácil</i> . 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FLEMING, Diva Marília e GONÇALVES, Mirian Buss. <i>Cálculo A</i> . 6ª edição- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARBANTI, Luciano. <i>Matemática Superior: Um primeiro curso de cálculo</i> . São Paulo: Pioneira, 1999. MUROLO, Afrânio Carlos. BONETTO, Giacomo. <i>Matemática Aplicada à Administração e contabilidade</i> . 2ª edição – Editora Cengage Learning, 2011. MEDEIROS, Valéria Zuma. CALDEIRA, André Machado. SILVA, Luiza Maria Oliveira. <i>Pré-cálculo</i> . 2ª edição, 2009.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
DIREITO EMPRESARIAL	TLOG59
CARGA HORÁRIA	40
EMENTA	
Noções gerais de Direito Empresarial. O empresário. Estabelecimento empresarial. Nome empresarial. Os livros comerciais. As sociedades empresárias e as Sociedades Simples. Sociedade limitada e sociedade anônima – estudo. Noções gerais de falências e recuperação de empresas. Títulos de créditos. Contratos empresariais: nacional e internacional.	
OBJETIVO GERAL	
Compreender as bases legais das atividades logísticas, estudar os contratos empresariais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPINHO, S. <i>O Direito de Empresa à Luz do Novo Código Civil</i> . Rio de Janeiro Renovar, 2009. COELHO, F. U. <i>Manual de Direito Comercial</i> . 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Vade Mecum RT. Edição, São Paulo. Editora Revista dos Tribunais, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MAMEDE, Gladston. <i>Direito empresarial brasileiro: empresa e atuação empresarial</i> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, F. <i>Curso de Direito Comercial</i> . 30 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006. REQUIÃO, R. <i>Curso de Direito Comercial</i> . 26 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM LOGÍSTICA	TLOG60
CARGA HORÁRIA	40
EMENTA	
Planejamento/ Gerenciamento Estratégico: conceitos, processos e escolas. Desenvolvimento de visão estratégica. Estratégias competitivas genéricas. Análise da concorrência. Papel estratégico de operações logísticas. Prioridades competitivas na gestão dos aspectos logísticos.	
OBJETIVO GERAL	
Habilitar os alunos a utilizar estrategicamente técnicas de operações logísticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
WERNKE.R. Custos Logísticos. Editora Mundo Logística. São Paulo. 2014 FILHO, Jamil Moysés et. AL. Estratégia de Empresas, 9a ed. Rio De Janeiro: Editora FGV, 2008. BOWERSOX, David. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos. Porto Alegre: Mc-Graw-Hill. Grupo A. 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (A partir dos referenciais do INEP, com no máximo 05 itens)	
ARNOLD, J. R. Tony. <i>Administração de materiais</i> . São Paulo: Atlas, 2012. CORONADO, Osmar. <i>Logística integrada: modelo de gestão</i> . São Paulo: Atlas, 2007. TAVARES.P.R.S. <i>Gestão Estratégica de Estoques e Planejamento avançado de Demanda. Um enfoque estratégico para geração de valor</i> . Edt. Mundo Logística. 2014	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
LOGÍSTICA DO VAREJO	TLOG61	
CARGA HORÁRIA	40	
EMENTA		
<p>Conceitos de varejo e atacado. Marketing do varejo. Canais de Distribuição. Localização de pontos de vendas e distribuição. Operadores logísticos na distribuição. Utilização de serviços de empresas courier. A logística reversa no varejo. Planejamento e organização de Centros de Distribuição-CD. Emprego de recursos de TI-tecnologia da Informação nos CD. A colaboração entre fornecedores e varejistas por meio de instrumentos como ECR (eficiente Consumer Response), CPFR (Collaborative, Planning, Forecasting e Replenishment) e outros.</p>		
OBJETIVO GERAL		
Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de logística do varejo		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOWERSOX, David. <i>Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos</i>. Porto Alegre: Mc-Graw-Hill. Grupo A. 2014.</p> <p>TAVARES.P.R.S. <i>Gestão Estratégica de Estoques e Planejamento avançado de Demanda</i>. Um enfoque estratégico para geração de valor. Edt. Mundo Logística. 2014</p> <p>VIANA, João José. <i>Administração de materiais: um enfoque prático</i>. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARNOLD, J. R. Tony. <i>Administração de materiais</i>. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CORONADO, Osmar. <i>Logística integrada: modelo de gestão</i>. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>TAYLOR, D. A. <i>Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial</i>. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
PROJETOS LOGÍSTICOS	TLOG62
CARGA HORÁRIA	40
EMENTA	
Metodologia geral para a elaboração de projetos. Natureza de projetos logísticos. Estrutura analítica de Projetos (EAP). Definição de objetivos, escopo e estratégia para execução de projetos. Técnicas de planejamento, controle e avaliação de projetos logísticos. Alocação de equipe de projeto. Tratamento econômico-financeiro dos projetos logísticos.	
OBJETIVO GERAL	
Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de projetos logísticos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARTEL, A; RODRIGUES, D.V. <i>Análise de projetos e redes logística</i> . São Paulo: Saraiva, 2010.	
MENDES, João Ricardo Barroca. Gerenciamento de projetos- Na Visão de um Gerente de Projetos . Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2006.	
SABBAG, P.Y. Gerenciamento de Projetos e Empreendedorismo . São Paulo: Saraiva, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
XAVIER, Carlos Magno da S. <i>Gerenciamento de Projetos – Como definir e controlar o escopo do projeto</i> . São Paulo: Saraiva, 2005.	
PMI® – Project Management Institute. PMBOK® Guide – um guia para o conjunto de conhecimentos em Gerenciamento de Projetos ; versão oficial em português. 4ª. ed. Philadelphia: PMI®, 2008.	
PMI® – Project Management Institute. (Guia PMBOK®)—Quinta Edição, O Padrão para Gerenciamento de Programas—Terceira Edição e O Padrão para Gerenciamento de Portfólio—Terceira Edição, 2013.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
NEGOCIAÇÃO APLICADA A CADEIA DE SUPRIMENTOS	TLOG63	
CARGA HORÁRIA	40	
EMENTA		
Negociação como instrumento para o desenvolvimento de alianças estratégicas e colaborativas na gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management). Principais tipos de negociação. Planejamento e organização. Estratégias táticas de negociação. O uso da informação, do tempo e do poder para maximização de resultados. Negociações multilaterais. Aspectos culturais nas negociações.		
OBJETIVO GERAL		
Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de negociação aplicada a cadeia de suprimentos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOWERSOX, David. <i>Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos</i> . Porto Alegre: Mc-Graw-Hill. Grupo A. 2014.		
WERNKE.R. <i>Custos Logísticos</i> . Editora Mundo Logística. São Paulo. 2014		
FILHO, Jamil Moysés et. AL. <i>Estratégia de Empresas</i> , 9a ed. Rio De Janeiro: Editora FGV, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARNOLD, J. R. Tony. <i>Administração de materiais</i> . São Paulo: Atlas, 2012.		
CORONADO, Osmar. <i>Logística integrada: modelo de gestão</i> . São Paulo: Atlas, 2007.		
TAYLOR, D. A. <i>Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial</i> . São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
PROCUREMENT E DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES	TLOG64
CARGA HORÁRIA	40

EMENTA

Alternativas para o suprimento de insumos e serviços necessários às organizações. *Procurement* tradicional e na versão eletrônica. *Global Sourcing*. *Marketing* reverso como ferramenta de *procurement*. *Comakership*. Formalização dos contratos de compra. Indicadores de desempenho. Ações colaborativas na cadeia de suprimentos e parcerias com fornecedores. Desenvolvimento de fornecedores de insumos e de serviços.

OBJETIVO GERAL

Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de parceria e compra na cadeia de distribuição

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, R. H. *Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial*. Tradução: Raul Rubenich. Porto Alegre. Bookman, 2008.

MARTEL, A; RODRIGUES, D.V. *Análise de projetos e redes logística*. São Paulo: Saraiva, 2010.

VIANA, João José. *Administração de materiais: um enfoque prático*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNOLD, J. R. Tony. *Administração de materiais*. São Paulo: Atlas, 2012.

CORONADO, Osmar. *Logística integrada: modelo de gestão*. São Paulo: Atlas, 2007.

WERNKE.R. *Custos Logísticos*. Editora Mundo Logística. São Paulo. 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO E NEGÓCIOS ELETRÔNICOS	TLOG65	
CARGA HORÁRIA	40	
EMENTA		
Softwares ERP, tipo banco de dados tradicionais na gestão da cadeia de suprimentos. Interface entre sistema de e-business, ERP e CRM. Soluções colaborativas tipo <i>extendend enterprise</i> , de arquitetura flexível, interoperável e com aplicações pré-integradas. Infraestrutura, disponibilidade e segurança para a implantação de negócios eletrônicos.		
OBJETIVO GERAL		
Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de integração de negócios eletrônicos na cadeia de suprimentos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BALLOU, R. H. <i>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial</i> . Tradução: Raul Rubenich. Porto Alegre. Bookman, 2008.		
MARTEL, A; RODRIGUES, D.V. <i>Análise de projetos e redes logística</i> . São Paulo: Saraiva, 2010.		
FILHO, Jamil Moysés et. AL. <i>Estratégia de Empresas</i> , 9a ed. Rio De Janeiro: Editora FGV, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARNOLD, J. R. Tony. <i>Administração de materiais</i> . São Paulo: Atlas, 2012.		
CORONADO, Osmar. <i>Logística integrada: modelo de gestão</i> . São Paulo: Atlas, 2007.		
WANKE, P. F. <i>GERENCIA DE OPERAÇÕES: UMA ABORDAGEM LOGÍSTICA</i> . Ed. Atlas. 2012		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAIS EM OPERAÇÕES PORTUÁRIAS	CÓDIGO TLOG66	
CARGA HORÁRIA	40	
EMENTA		
<p>Painel sobre os principais portos do Brasil e do mundo. Organização portuária no Brasil. Portos públicos e portos privados. Portos e terminais portuários. Localização geográfica e econômica de um porto. Características físicas (Lay-Out), funcionais e operacionais de um porto. Operações portuárias: enquadramento legal, organização dos fatores produtivos, concessões do serviço público.</p>		
OBJETIVO GERAL		
Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de operações portuárias		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>WANKE, P. F. LOGÍSTICA E TRANSPORTE DE CARGAS NO BRASIL. PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA NO SÉCULO XXI. EDITORA ATLAS</p> <p>DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte e Infraestrutura. Ed Atlas, São Paulo, 2012</p> <p>KEEDI, Samir; MENDONÇA, Paulo C. C. Transportes e seguros no comércio exterior. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>WERNKE.R. Custos Logísticos. Editora Mundo Logística. São Paulo. 2014</p> <p>VIVALDINI, Mauro; PIRES, Sílvio R. I. Operadores logísticos: integrando operações em cadeias de suprimento. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>WANKE, P. F. GERENCIA DE OPERAÇÕES: UMA ABORDAGEM LOGÍSTICA. Ed. Atlas. 2012</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO
 DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO	
CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAIS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM LOGÍSTICA	CÓDIGO TLOG67
CARGA HORÁRIA	20
EMENTA	
Elaboração, análise e discussão de projetos de P&D no âmbito da gestão logística para diferentes tipos de organizações. Estado da arte nos modelos de gestão da cadeia de suprimentos. Adequação das experiências internacionais às necessidades brasileiras	
OBJETIVO GERAL	
Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de pesquisa e estado da arte na gestão da cadeia de suprimentos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BALLOU, R. H. <i>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial</i> . Tradução: Raul Rubenich. Porto Alegre. Bookman, 2008. SIMCHI-LEVI, D. <i>Cadeia de Suprimentos: Projeto e Gestão</i> . Porto Alegre. Bookman. 2010. MARTEL, A; RODRIGUES, D.V. <i>Análise de projetos e redes logística</i> . São Paulo: Saraiva, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARNOLD, J. R. Tony. <i>Administração de materiais</i> . São Paulo: Atlas, 2012. CORONADO, Osmar. <i>Logística integrada: modelo de gestão</i> . São Paulo: Atlas, 2007. WANKE, P. F. <i>GERENCIA DE OPERAÇÕES: UMA ABORDAGEM LOGÍSTICA</i> . Ed. Atlas. 2012	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA	CÓDIGO
TÓPICOS ESPECIAIS DE DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM LOGÍSTICA EMPRESARIAL	TLOG68
CARGA HORÁRIA	20
EMENTA	
Avaliação geral do ambiente logística da organização em análise. Identificação dos gargalos logísticos nos procedimentos praticados nas diversas áreas logísticas da organização. Análise dos dados levantados. Relatórios com recomendações para redução ou eliminação das disfunções.	
OBJETIVO GERAL	
Habilitar os alunos a mensurar diagnósticos na logística empresarial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BALLOU, R. H. <i>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial</i> . Tradução: Raul Rubenich. Porto Alegre. Bookman, 2008.	
BOWERSOX, David. <i>Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos</i> . Porto Alegre: Mc-Graw-Hill. Grupo A. 2014.	
MARTEL, A; RODRIGUES, D.V. <i>Análise de projetos e redes logística</i> . São Paulo: Saraiva, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARNOLD, J. R. Tony. <i>Administração de materiais</i> . São Paulo: Atlas, 2012.	
CORONADO, Osmar. <i>Logística integrada: modelo de gestão</i> . São Paulo: Atlas, 2007.	
WANKE, P. F. GERENCIA DE OPERAÇÕES: UMA ABORDAGEM LOGÍSTICA. Ed. Atlas. 2012	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAIS EM LOGÍSTICA GERAL	CÓDIGO TLOG69	
CARGA HORÁRIA	40	
EMENTA		
<p>Disciplina de oferecimento não regular, ministrada por docentes da instituição ou pesquisadores visitantes. Conferências, palestras e seminários abordando temas atuais da logística proferidas por professores especialistas ou profissionais de áreas afins bem como alunos do curso. Também serão inseridas metodologias de webinars de revistas especializadas importantes para a formação global do estudante, não abordadas nas disciplinas regulares oferecidas pelo programa.</p>		
OBJETIVO GERAL		
<p>Habilitar os alunos a pesquisa do estado da arte em logística e suas implicações na atual conjuntura dos mercados</p>		
BIBLIOGRAFIA		
<p>DE ACORDO COM OS TÓPICOS</p>		

25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942*. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ, 27 fev. 1942. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Decreto-lei nº 9.758, de 5 de setembro de 1946*. Transfere para Belterra, Estado do Pará, e para o Vale de Solimões, Estado do Amazonas, respectivamente, os atuais Aprendizados Agrícolas Manuel Barata, de Belém, e Rio Branco, de Manaus, cria a Escola de Iniciação Agrícola no Território do Acre, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ, 5 set. 1946. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto.lei:1946-09-05;9758>>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959*. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ, 17 fev. 1959. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3552.htm>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Decreto nº 47.038, de 16 de outubro de 1959*. Aprova o Regulamento do Ensino Industrial. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ, 23 out. 1959. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-47038-16-outubro-1959-386194-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Decreto nº 83.935, de 4 de Setembro de 1979*. Altera a denominação dos estabelecimentos de ensino que indica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 5 set. 1979. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-83935-4-setembro-1979-433451-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1990*. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ, 23 set. 1990. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Lei nº 8.670, de 30 de Junho de 1993.* Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 30 jun. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8670.htm>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Lei nº 8.731, de 16 de Novembro de 1993.* Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 16 nov. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8731.htm>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 6 ago 2014.

_____. *Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.* Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9>. Acesso em 6 ago 2014.

GONÇALVES, Francisca S. *Plano de Desenvolvimento do Ensino de Graduação.* Universidade do Oeste de Santa Catarina. UNOESC 2002.

SOARES, José Francisco e ALVES, Maria Teresa Gonzaga. *Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para efetivação de uma política de avaliação educacional.* UFMG. Educação e Pesquisa, vol. 39, nº 1. São Paulo Jan/Mar – 2013.

ZEMELMAN, Hugo. *Sujeito e sentido: considerações sobre a vinculação do sujeito ao conhecimento que constrói.* In: Conhecimento prudente para uma vida decente: Um discurso sobre as ciências revisitado. SANTOS, Boaventura de Souza (org). 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2006.

Revisão
nº 14 - CONSUP
IFAM, de
12/03/2015
P.